

Informações sobre a perspectiva de gênero nos dados de gestão da reparação aos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão

Relatório Preliminar Descritivo

17/10/2018

Objeto: Extrair informações sobre a situação de gênero nos bancos de dados elaborados e gerenciados pela Fundação Renova sobre as pessoas atingidas.

Fonte: do Sistema de Gestão de Stakeholders da Fundação Renova: i) Cadastro Integrado (PG-001), ii) Canais de Relacionamento e iii) Ouvidoria (ambos do PG-006). Sobre o cadastramento exclusivo em Mariana, parceria Cáritas e Fundação Renova: Cadastro de Mariana.

Este relatório preliminar foi elaborado por: Marcos Affonso Ortiz Gomes (historiador e sociólogo), Thiago Correa (engenheiro ambiental) e revisado por Thais Yuri T. de Almeida (especialista em comunicação social) e André Cintra (coordenador do projeto).

Nota introdutória:

Em ata da Reunião Interinstitucional entre MPF, MPMG, MPES, DPU, DPMG e DPES, realizada em 18/09/2018, ficou decidido que, por solicitação da Defensora Pública Dra. Mariana Sobral, os presentes aprovaram que a RAMBOLL a auxilie nas questões de estudo de gênero no processo de reparação. Houve concordância do MPF, contanto que o estudo esteja dentro dos limites do escopo de trabalho.

Esta demanda chegou à Ramboll por meio de um e-mail no dia 28/09/2018. Segundo prazo definido em conversas diretas com a Dra. Mariana Sobral, este estudo deveria encontrar-se sob seu poder até o dia 18/10/2018, uma vez que necessita das informações para elaboração de documentos internos à DP-ES, anteriormente ao rompimento da barragem de Fundão completar 3 anos.

Ficou acordado informalmente com a Dra. Mariana que a Ramboll produzisse um relatório preliminar bem expedito com as principais informações e descrições das questões de gênero encontradas nos bancos de dados da Fundação Renova que estão disponíveis, quais sejam: **Cadastro Integrado, Cadastro de Mariana, Canais de Relacionamento e Ouvidoria.**

Após a entrega desta versão preliminar, havendo relevância e interesse, as análises estatísticas e referenciais poderão ser aprofundadas, desde que haja autorização formal do MPF.

Na ordem dos bancos de dados acima citados, foram produzidos gráficos e tabelas que podem indicar entendimentos comparativos da questão de gênero no processo de reparação, especialmente na reparação dos danos socioeconômicos.

Abaixo de cada gráfico ou tabela foi elaborada uma breve descrição dos componentes principais para orientar a compreensão dos mesmos. Alguns aspectos de alta relevância foram destacados nesses fragmentos de textos de acompanhamento, a fim de subsidiar outras futuras questões exploratórias ou cruzamentos de dados, de modo a contribuir com o pensamento da questão de gênero.

Foram limitações para este estudo: a) o fato de o banco de dados do Cadastro Integrado da Fundação Renova, na tabela "dimensão people", ter os municípios dos cadastrados diversas grafias do seu nome, o que levou à necessidade de consertar manualmente milhares de dados conforme nome oficial designado pelo código dos municípios brasileiros do IBGE. Para o

tratamento territorial dos dados, essa correção foi crucial, mas fez consumir muito tempo reduzindo as condições de operação dentro prazo determinado; b) em respeito ao termo de confidencialidade, a operação e tratamento dos dados respeita rigoroso controle, ficando por outro lado limitado diálogo técnico com as partes interessadas, o que leva a reduzir a amplitude de exploração estatística e analítica das informações; c) o prazo dado para a realização do estudo limita explorações mais sistêmicas dos dados.

De toda maneira, mesmo considerando as limitações descritas, foi possível extrair uma série de informações que ajudam a diferenciar algumas condições de gênero no processo de reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem do Fundão.

Uma versão mais analítica e integrada poderá ser produzida em futuro breve.

CADASTRO INTEGRADO (extraído em 01/10/2018 da *database* de dados da Fundação Renova com registros até 30/09/2018).

As pessoas cadastradas estão divididas conforme o gênero informado, sendo aproximadamente 51% declarados do sexo masculino, enquanto que 49% são do sexo feminino.

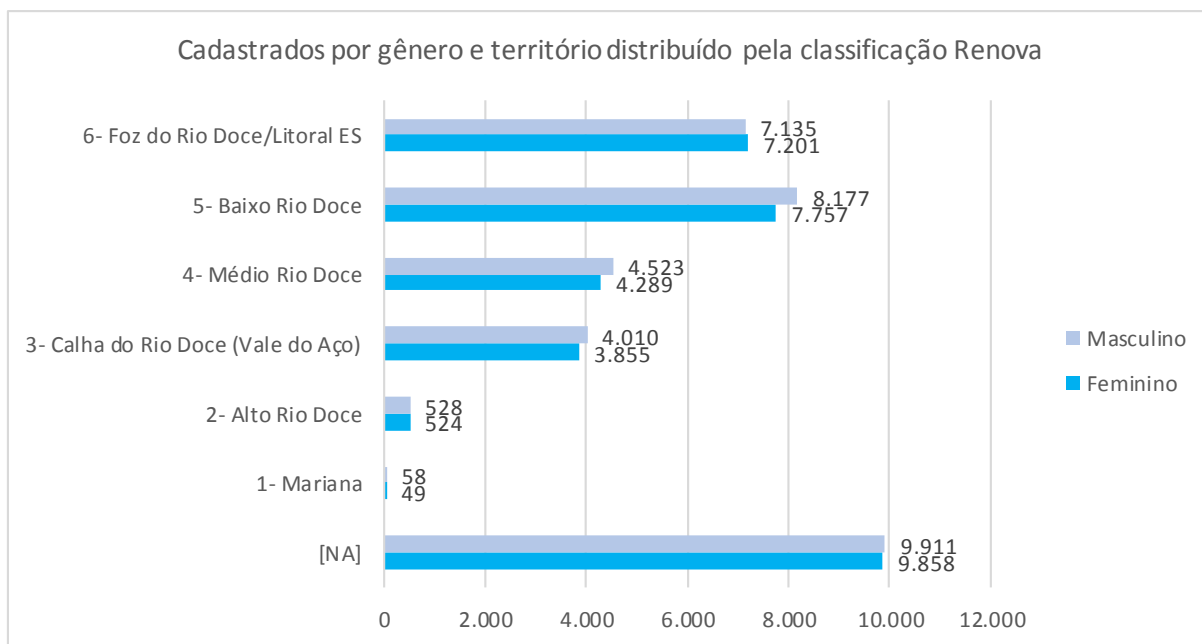


Figura 1 - Distribuição dos cadastrados nos macros territórios delimitados pela Renova. Fonte: Cadastro Integrado.

Nota-se, contudo, na Figura 1, que a distribuição dos cadastrados por gêneros é desigual nos territórios prevalecendo maioria ao sexo masculino. Enquanto no médio, baixo e na calha do Rio Doce há mais homens cadastrados do que a média geral da distribuição, na Foz predomina o cadastro do sexo feminino, sendo que no alto Rio Doce e Mariana o número da diferença dos gêneros dos cadastrados aproxima-se mais da média geral. Ao contrário do cadastro específico de Mariana, no cadastro integrado não se pergunta se o/a informante se sente à vontade com a pergunta sobre o sexo e nem o porquê.

Será necessário levantar hipóteses sobre as razões que levam o território da foz do rio Doce a ter mais mulheres do que homens cadastrados.

19.769 cadastrados (9.858 mulheres e 9.911 homens), de um total de 67.875, um alto número de cadastrados na categoria "NA – não se aplica", representam aqueles cadastrados fora dos domicílios dos territórios considerados e reconhecidos como atingidos pela governança da reparação instituída pelo TTAC e decisões do CIF.

O gênero do "responsável" pelo núcleo familiar aponta um alto grau de diferença da proporção dos gêneros dos cadastrados. No cadastro geral, 34% são mulheres e 66% são homens (Figura 2). Na agregação territorial, a Foz do Rio Doce conta com o maior número proporcional de mulheres responsáveis (44%), enquanto os homens responsáveis são 56% do total de responsáveis, mais próximo de um equilíbrio entre os gêneros. O território do Baixo Rio Doce incrementa o sentido da desproporcionalidade e concentração de gênero responsável pelo núcleo familiar: apenas 29% das mulheres e 71% dos homens.

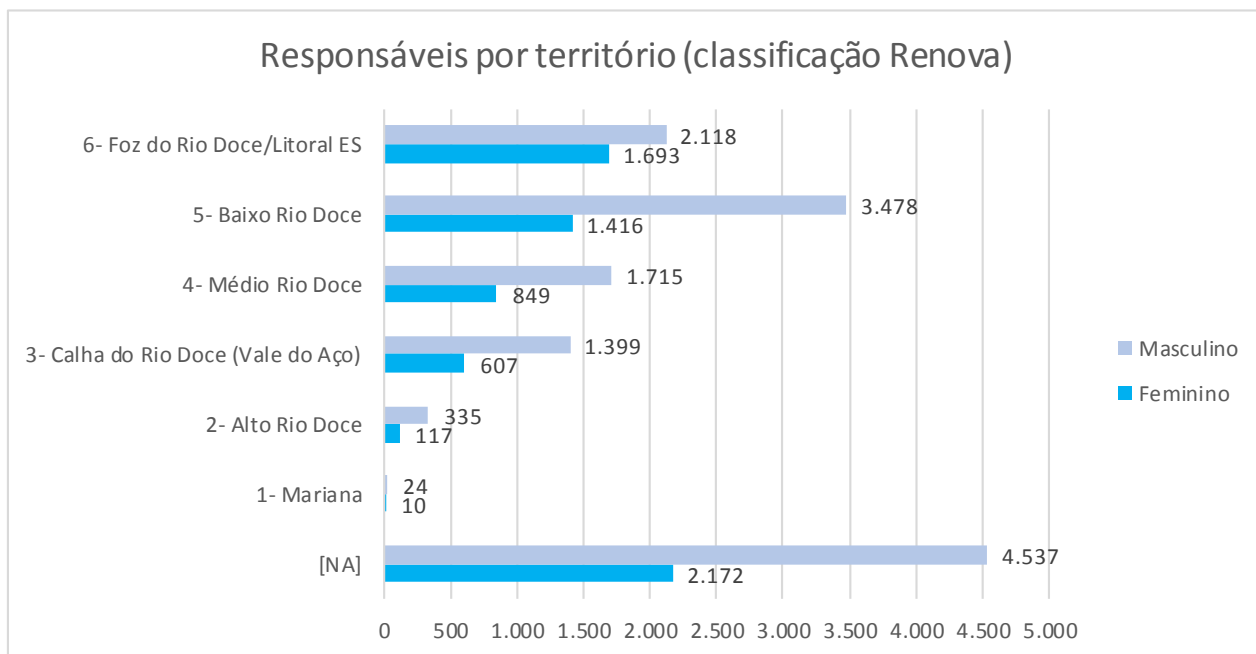


Figura 2 - Gênero dos responsáveis pelos núcleos familiares. Cadastro Integrado.

Além da distribuição territorial foi possível agregar na análise dos dados uma comparação entre a situação quantitativa de homens e mulheres dependentes em relação aos responsáveis por núcleo familiar. Por se tratar de um volume grande de pessoas, quase 70 mil, os décimos após a virgula têm significância. O gráfico da Figura 3 aponta, no caso do Espírito Santo, uma agregação significativa de mais homens e mulheres dependentes de mulheres responsáveis do que de homens responsáveis, ou seja, a mulher, quando cadastrada como responsável do núcleo familiar tem tido muito mais dependentes homens e especialmente mulheres, comparando-se a situação quando o homem é o responsável.

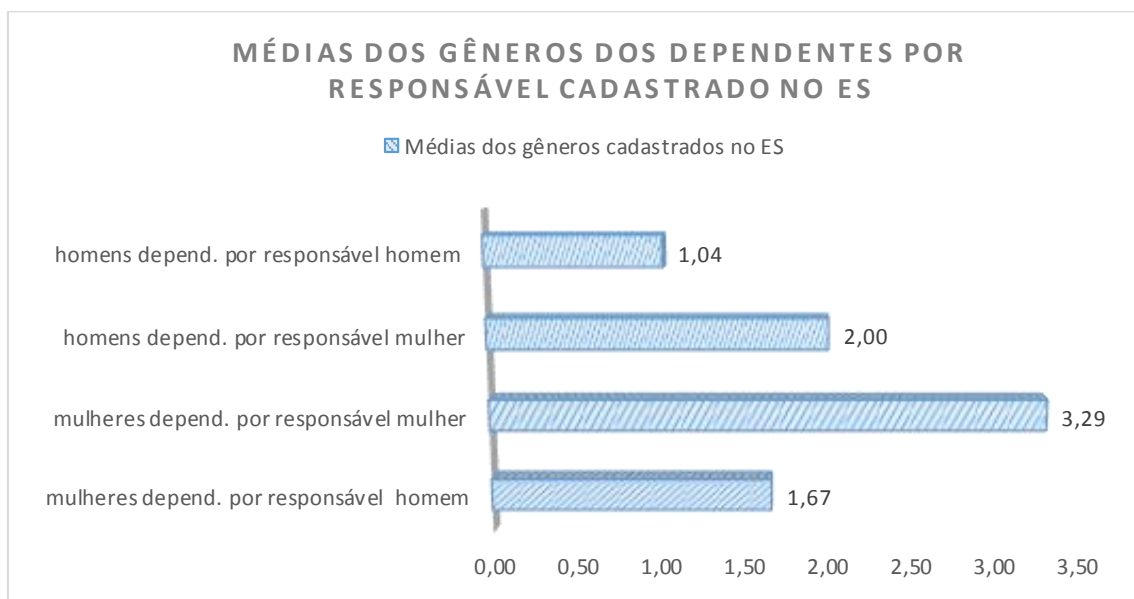


Figura 3 - Média das pessoas dependentes por gênero por sexo do responsável no ES. Fonte Cadastro Integrado.

Os dados apontam para um comportamento diferenciado dessa questão do gênero dos dependentes no estado de Minas Gerais. A distribuição dos gêneros dos dependentes em relação ao sexo de cada responsável alcançou quase uma paridade integral, quando se trata de homem dependente de mulher e de mulher dependente de homem (Figura 4). No caso de

homem dependente de homem e de mulher dependente de mulher há uma tendência de similaridade com dos dados do Espírito Santo e de Minas Gerais. Diferentemente, contudo, no primeiro estado o número de dependentes quando a mulher é responsável é, em média, quase 50% maior nos dois casos, isto é, os núcleos familiares constituídos no cadastro do ES são maiores quando se trata de ter a mulher como responsável. A hipótese que necessitaria ser checada com mais profundidade é se o cadastro um pouco mais tardio no ES teria gerado essas diferenças ou se trata de especificidades da demografia dos territórios atingidos.

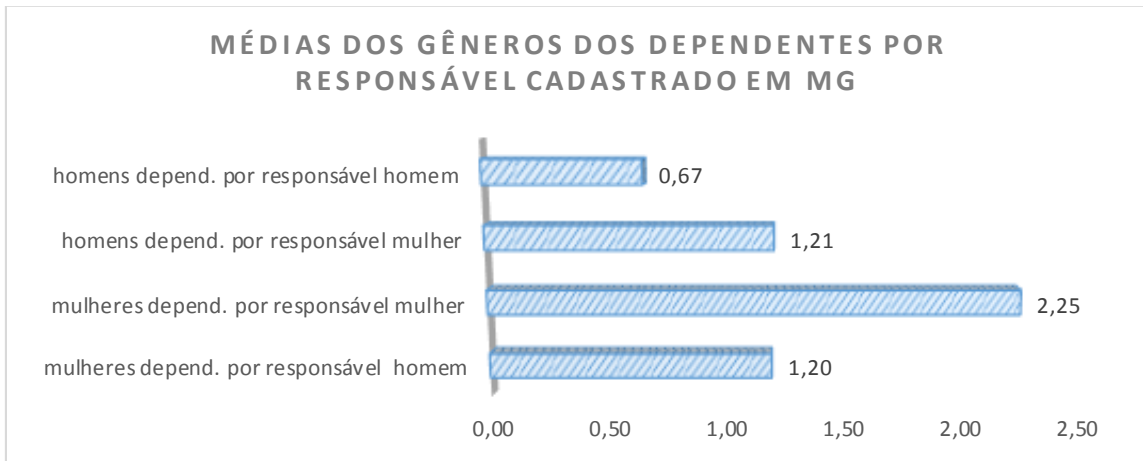


Figura 4 - Média das pessoas dependentes por gênero por sexo do responsável em MG. Fonte Cadastro Integrado.

Já o cadastro de Mariana construído com outras perguntas, será demonstrado no decorrer do estudo, responde a outras perguntas passáveis de tratamento de gênero que são importantes para se entender essas diferenças no caso de mensuração dos danos pelo desastre.

Distribuição dos gêneros no Cadastro Exclusivo de Mariana (*database* até 17/09/2018):

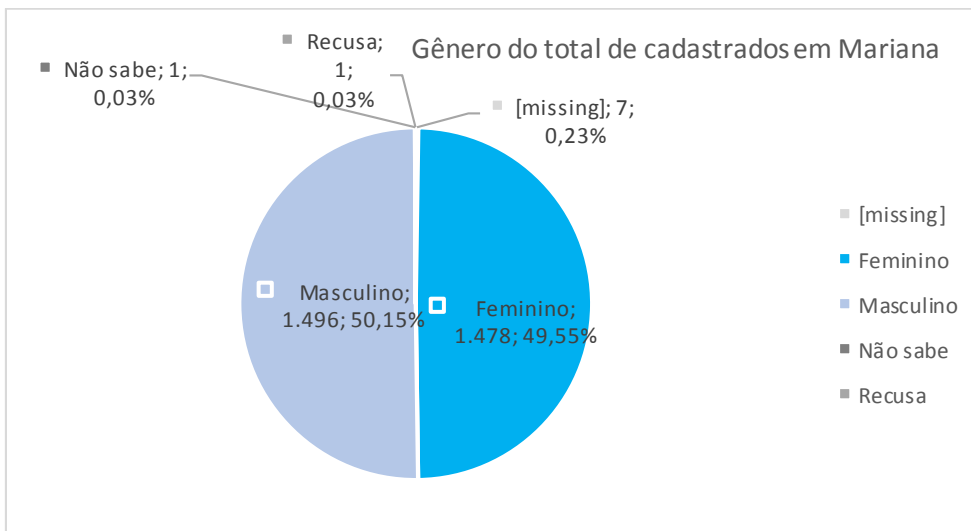


Figura 5 - Distribuição dos gêneros no Cadastro de Mariana.

No cadastro de Mariana, a distribuição dos gêneros entre o total de cadastrados segue quase a mesma proporção do que o cadastro integrado: 49,55% mulheres e 50,15% homens (Figura 5). A responsabilidade pelo núcleo familiar, contudo, fica quase entre o meio do caminho da proporcionalidade de gênero na responsabilidade familiar na Foz do Rio Doce e da média do cadastro integrado geral. Em Mariana, são quase 40% de mulheres demarcando a responsabilidade contra 60% dos homens (Figura 6). Intriga a questão de Mariana, com um cadastramento mais participativo, ter em comparação com a Foz do Rio Doce menos mulheres como responsáveis do núcleo familiar.

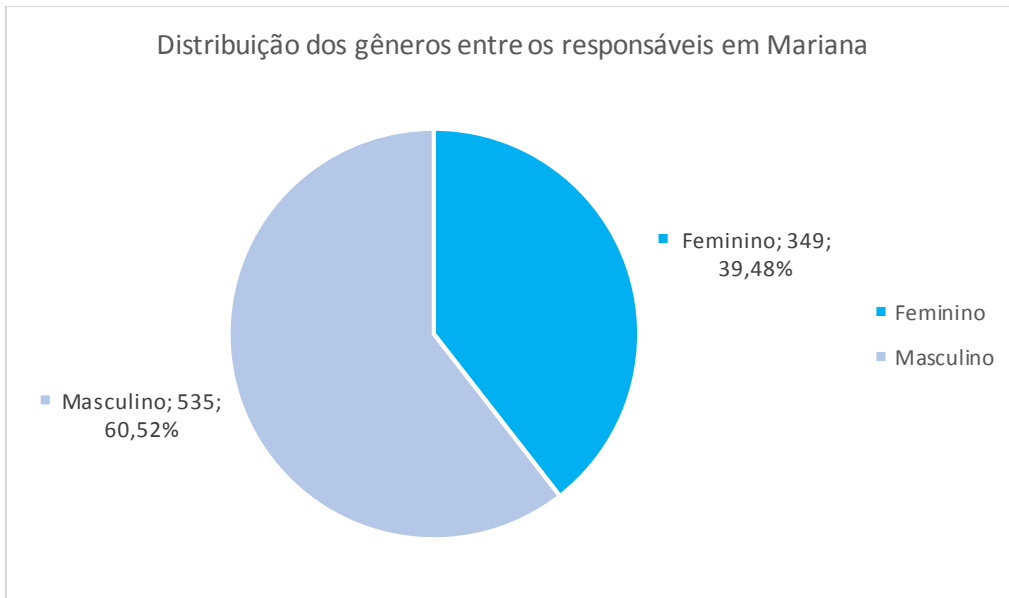


Figura 6 - Gênero dos responsáveis pelo núcleo familiar. Cadastro Mariana.

Assim, uma questão a ser pesquisada com base nas informações do cadastro geral e de Mariana futuramente: quais diferenças antropológicas e sociológicas levam a Foz do Rio Doce se apresentar tão diferente, tendo muito mais mulheres na responsabilidade pelo núcleo familiar?

Dentro ainda da perspectiva de caracterização dos responsáveis pelo núcleo familiar aglutinaram-se os dados com respeito ao estado civil dos mesmos no Cadastro integrado, antes do desastre (Figura 7) e a Figura 8 expressa o estado civil do responsável após o desastre, isto é, na situação atual.

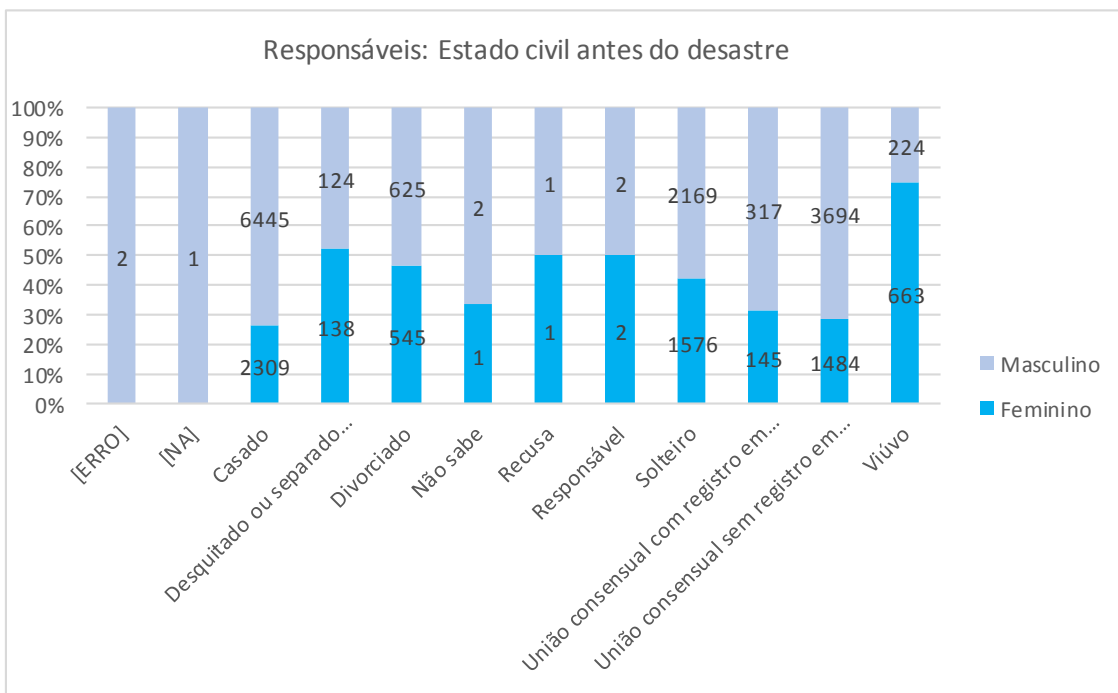


Figura 7 - Gênero dos responsáveis pelo núcleo familiar por estado civil antes do desastre. Cadastro Integrado.

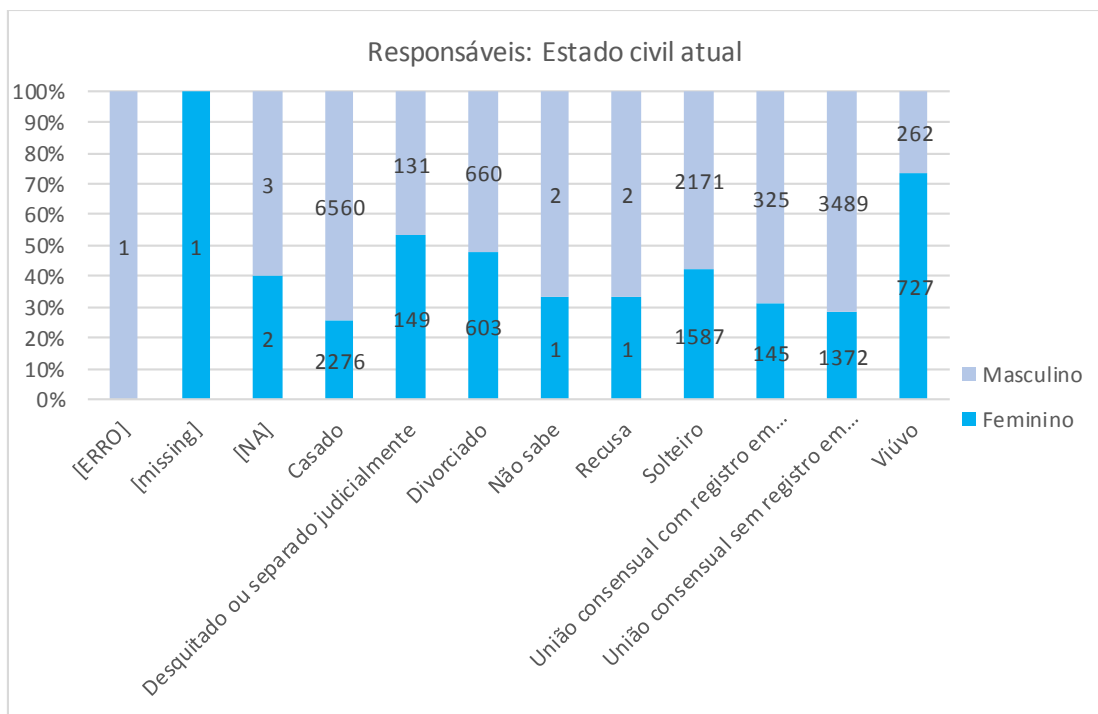


Figura 8 - Gênero dos responsáveis pelo núcleo familiar por estado civil na situação atual. Cadastro Integrado.

O cadastro integrado sinaliza que o número de viúvas e de viúvos cresceu significativamente entre o desastre e o estado civil atual dos responsáveis pelos núcleos familiares. Já no cadastro de Mariana, também houve acréscimo nos números desta categoria de estado civil tanto para mulheres como para homens, porém em uma proporção menor ao do cadastro integrado.

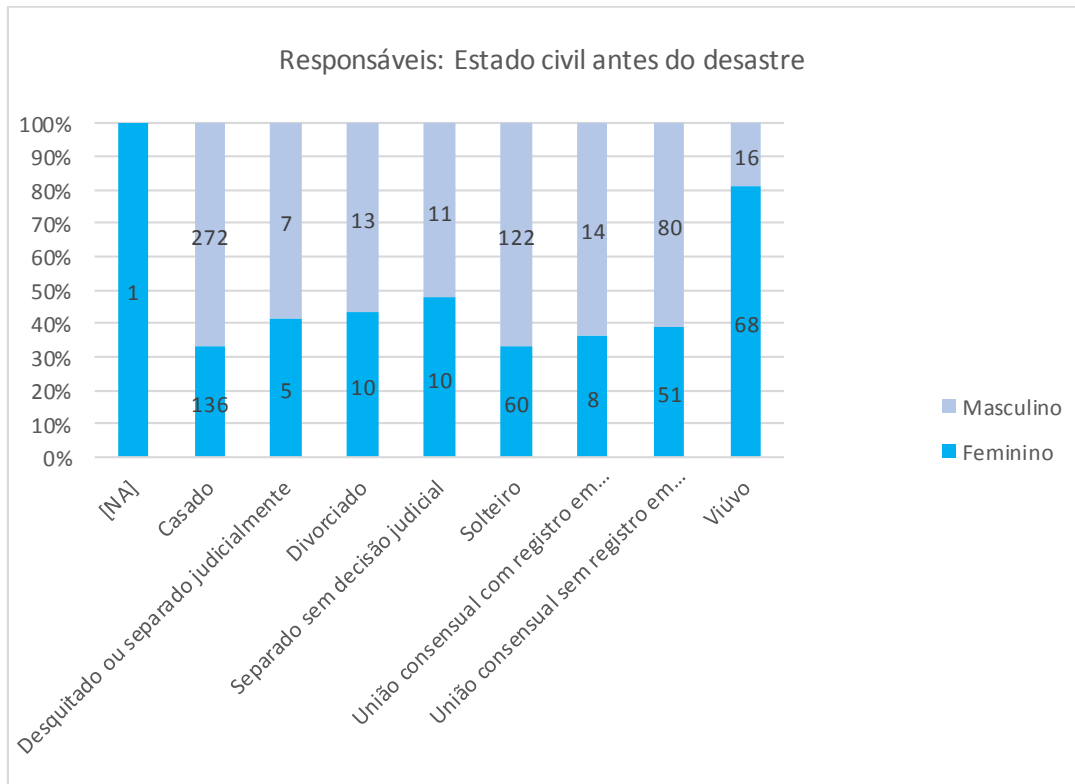


Figura 9 - Gênero dos responsáveis pelo núcleo familiar por estado civil antes do desastre. Cadastro Mariana.

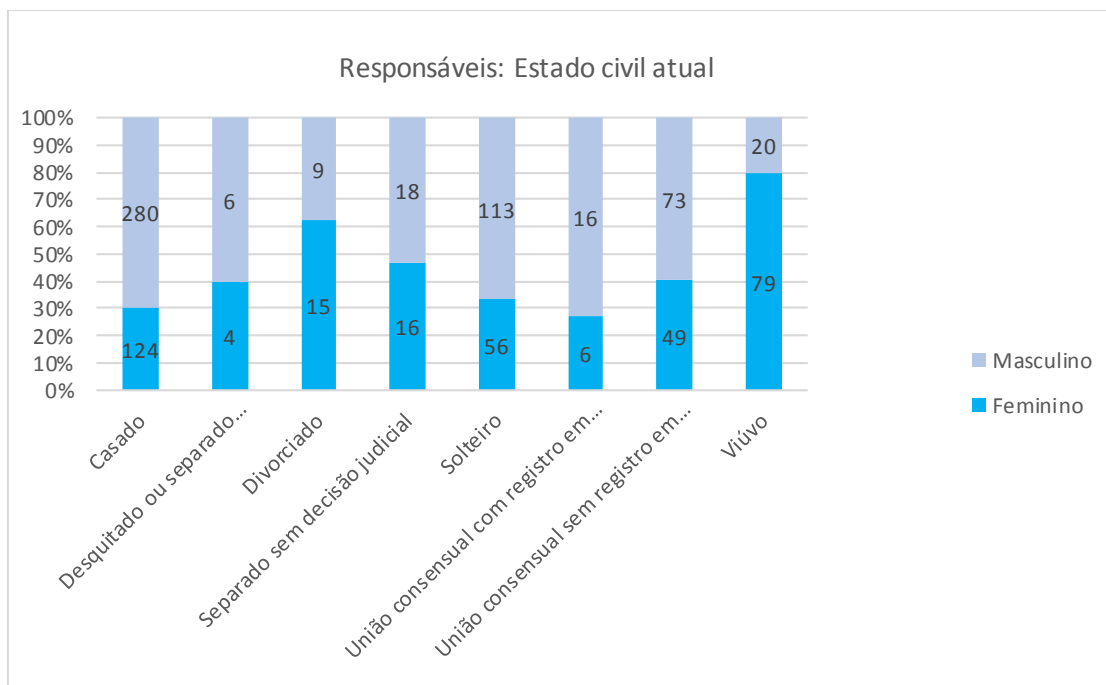


Figura 10 - Gênero dos responsáveis pelo núcleo familiar por estado civil na situação atual. Cadastro Mariana.

O número de responsáveis com estado civil separado e divorciado entre os responsáveis também cresceu tanto no cadastro integrado como no cadastro de Mariana (Figura 9 Figura 10), com uma elevação mais significativa no caso das mulheres.

No tipo de parentesco dos cadastrados com o/a responsável pelo núcleo familiar no cadastro integrado (Figura 11), é significativamente maior a proporção de mulheres responsáveis que acolhem mães, pais, madrastas e padrastos.

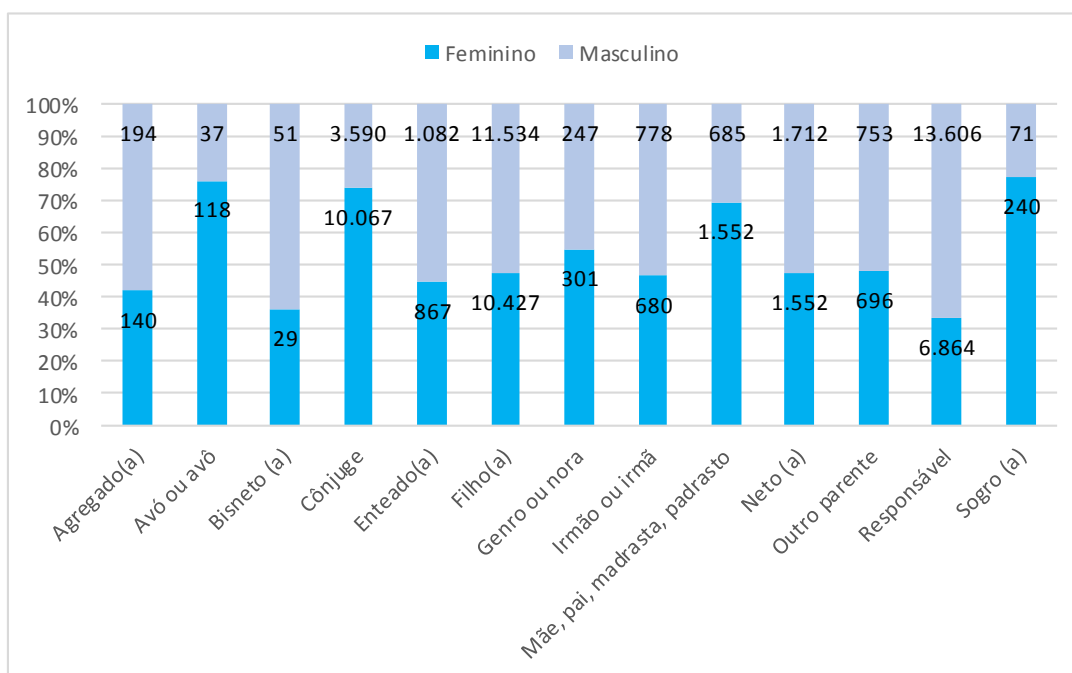


Figura 11 - Grau de parentesco das pessoas cadastradas com o/a responsável pelo núcleo familiar. Cadastro Integrado.

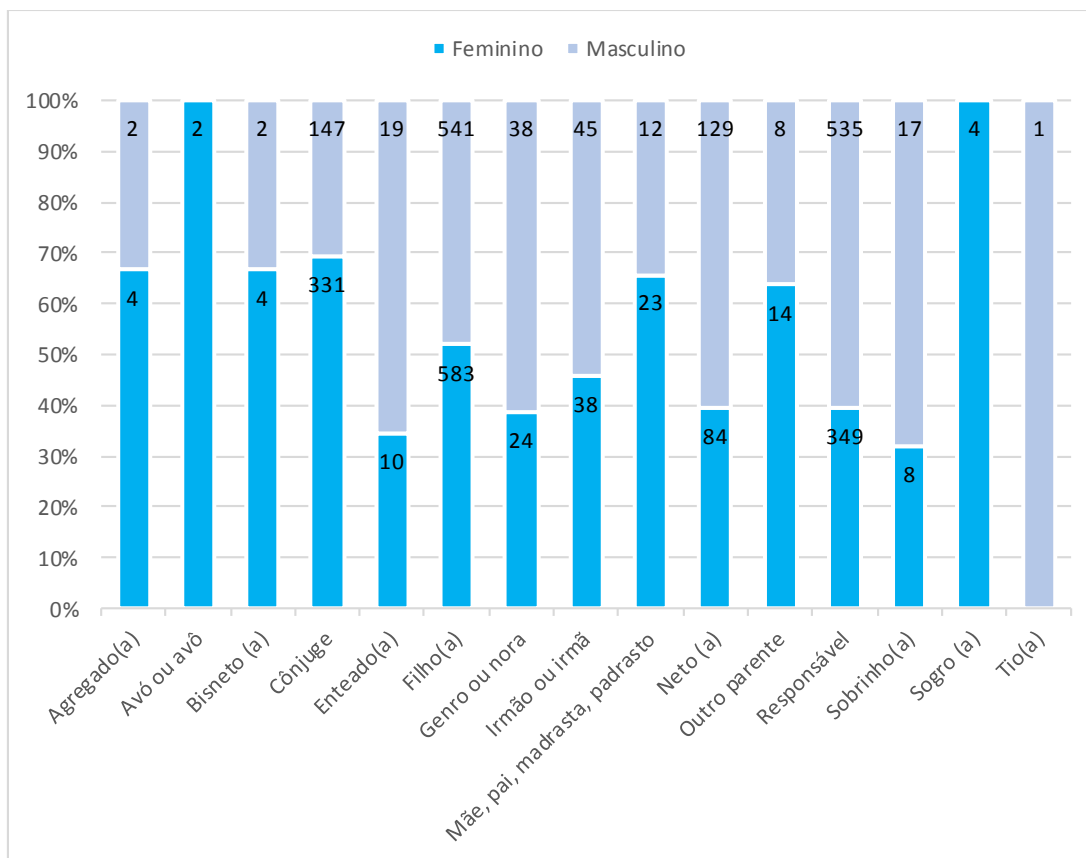


Figura 12 - Grau de parentesco das pessoas cadastradas com o/a responsável pelo núcleo familiar. Cadastro Mariana.

Assim, perante aos responsáveis, o sexo feminino prevalece entre os parentes cônjuges, sogras, mães e madrastas também no cadastro de Mariana (Figura 12).

No cadastro integrado, as mulheres jovens predominam entre as faixas etárias até 18 anos e ultrapassam consideravelmente o número de responsáveis face ao número de homens (Figura 13 – linha 1, Cadastro integrado). Cruzando estes dados etários com os dados de parentesco, no decorrer do território atingido, deve haver uma predominância significativa de mães menores de 18 anos em relação proporcional ao total de mães. Este quesito comporta-se completamente diferente no cadastro de Mariana, cujo número de jovens mulheres cadastradas segue a proporção, sendo apenas um pouco maior na faixa etária até 18 anos total, e há somente uma mãe adolescente (Figura 13 – linha 2, Cadastro Mariana). Os homens acima de 30 anos dominam significativamente a responsabilidade pelos núcleos familiares no cadastro integrado e seguem este padrão com menos ênfase no cadastro de Mariana (Figura 13 – linhas 1 e 2).

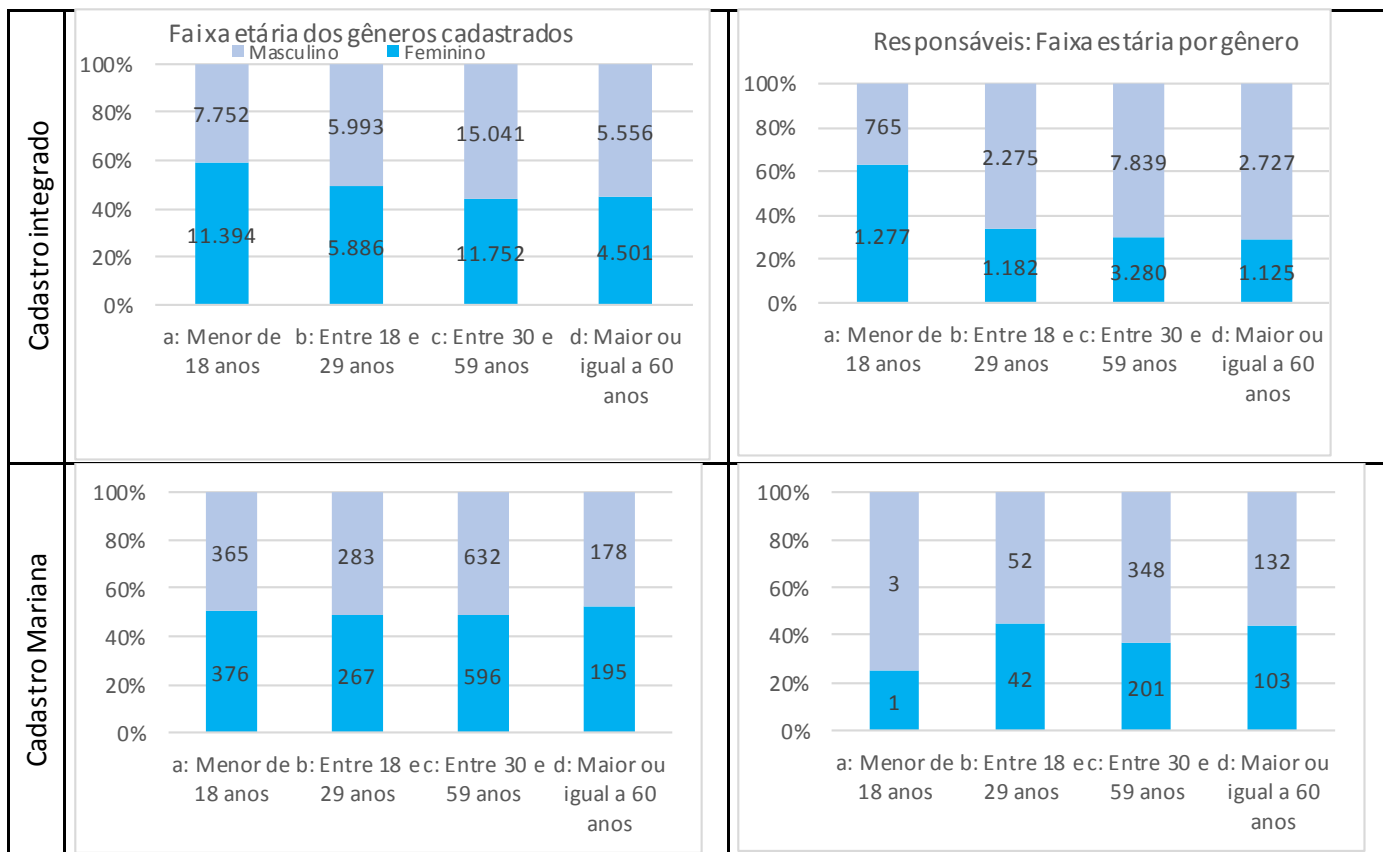


Figura 13 - Gênero por faixa etária dos/as cadastrados/as e dos/as responsáveis. Cadastros Integrado e Mariana.

Sobre a distribuição das categorias de escolaridade por gênero, nos dois cadastros (Integrado e Mariana), em comparação, as mulheres estão entre as pessoas com mais escolaridade. Elas superam nitidamente os homens na categoria de ensino médio e superior completo. (Figura 14 Figura 15)

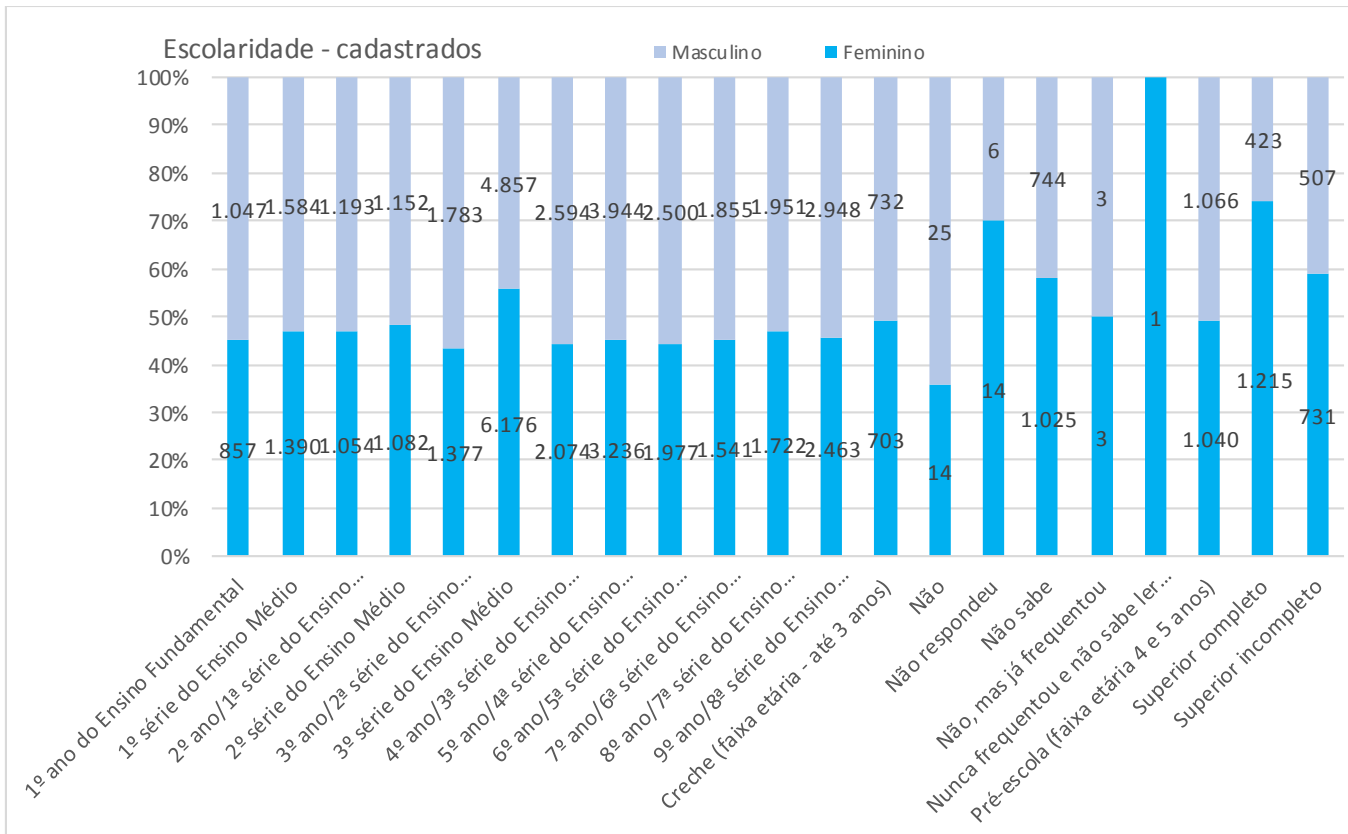


Figura 14 - Escolaridade dos cadastrados por gênero. Cadastro Integrado.

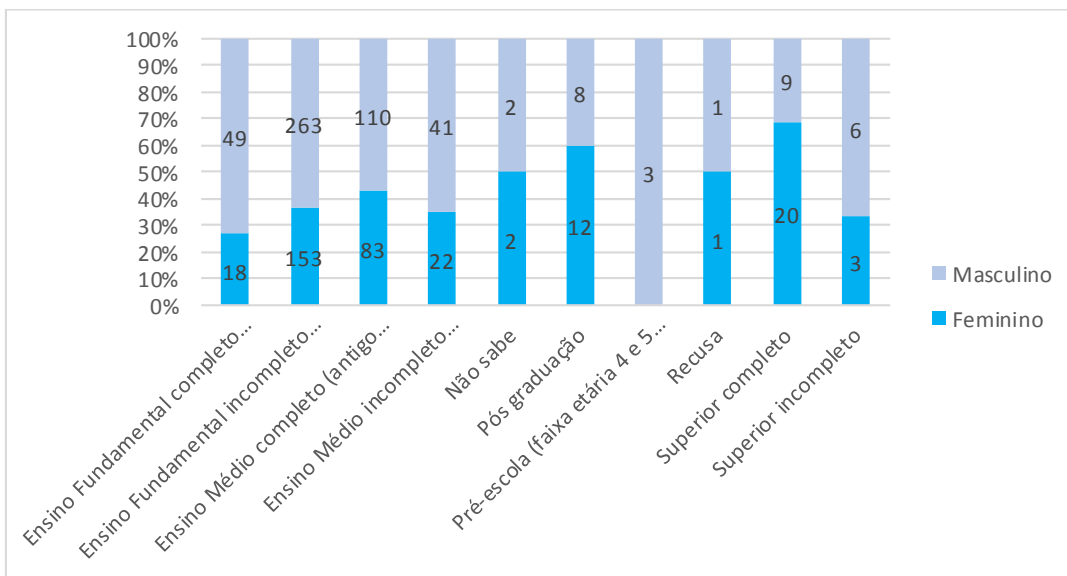


Figura 15 - Escolaridade dos cadastrados por gênero. Cadastro Mariana.

No quesito do tipo de ocupação por gênero e por faixa etária, as mulheres estão representadas nos extremos das categorias de ocupação: são proporcionalmente de um grupo significativo dentre as pessoas empregadoras (acima da média da distribuição de gênero entre os cadastrados), mas do outro lado da pirâmide social são maioria dentre as “desempregadas”, que “trabalham sem carteira assinada”, que “trabalham sem qualquer reconhecimento formal” (Figura 16). Pelo número maior de mulheres jovens empregadoras que decai em relação aos

homens em faixas etárias mais elevadas, os dados indicam uma tendência de crescimento do empreendedorismo jovem feminino.

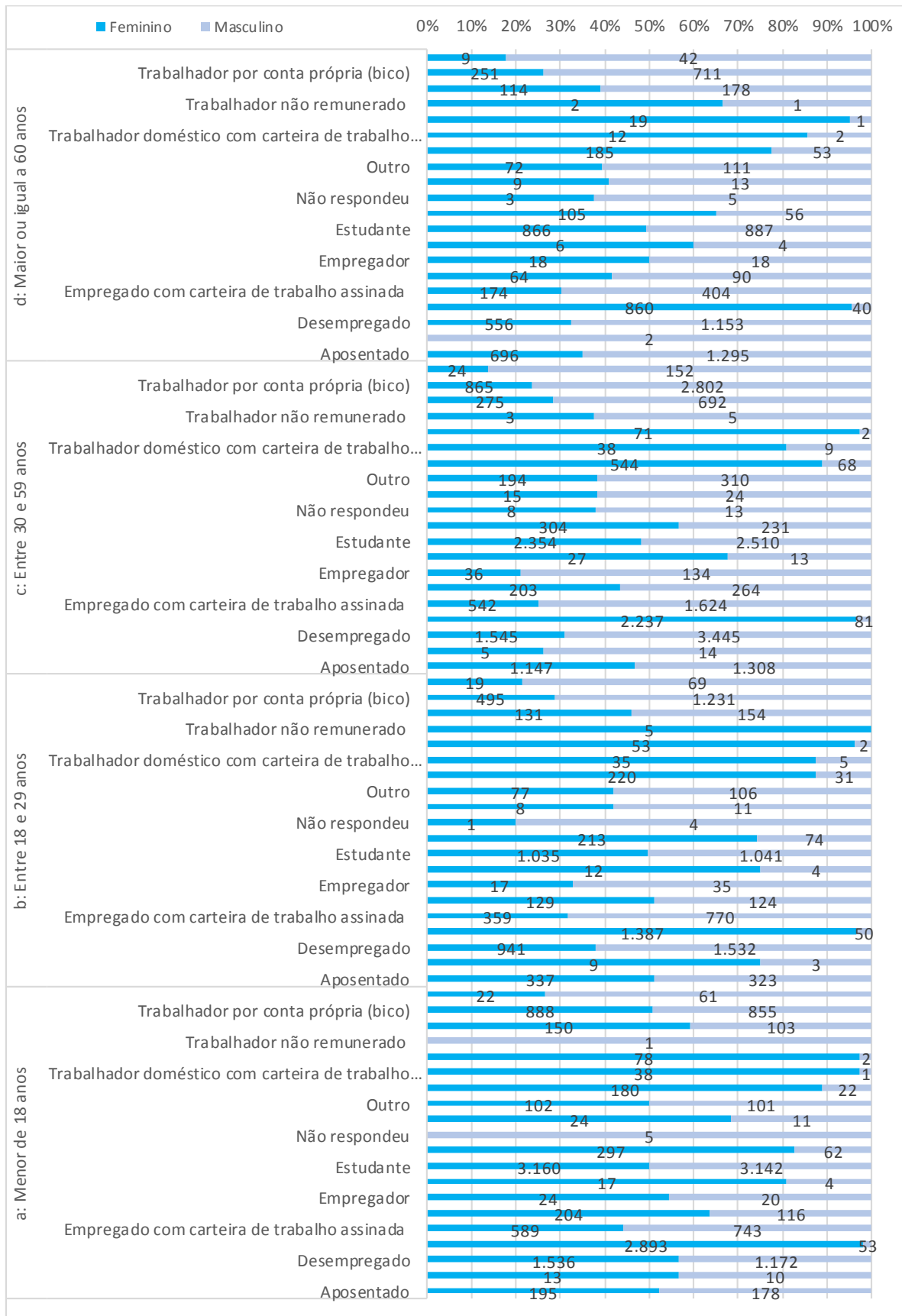


Figura 16 - Tipo de ocupação por gênero e por faixa etária. Cadastro Integrado.

No caso do cadastro de Mariana, diferente do cadastro integrado, a distribuição de homens e mulheres na categoria de empregado sem carteira assinada segue uma proporcionalidade predominante do sexo masculino, quando se analisa a distribuição dos gêneros no cadastro de Mariana por ocupação. (Figura 17)

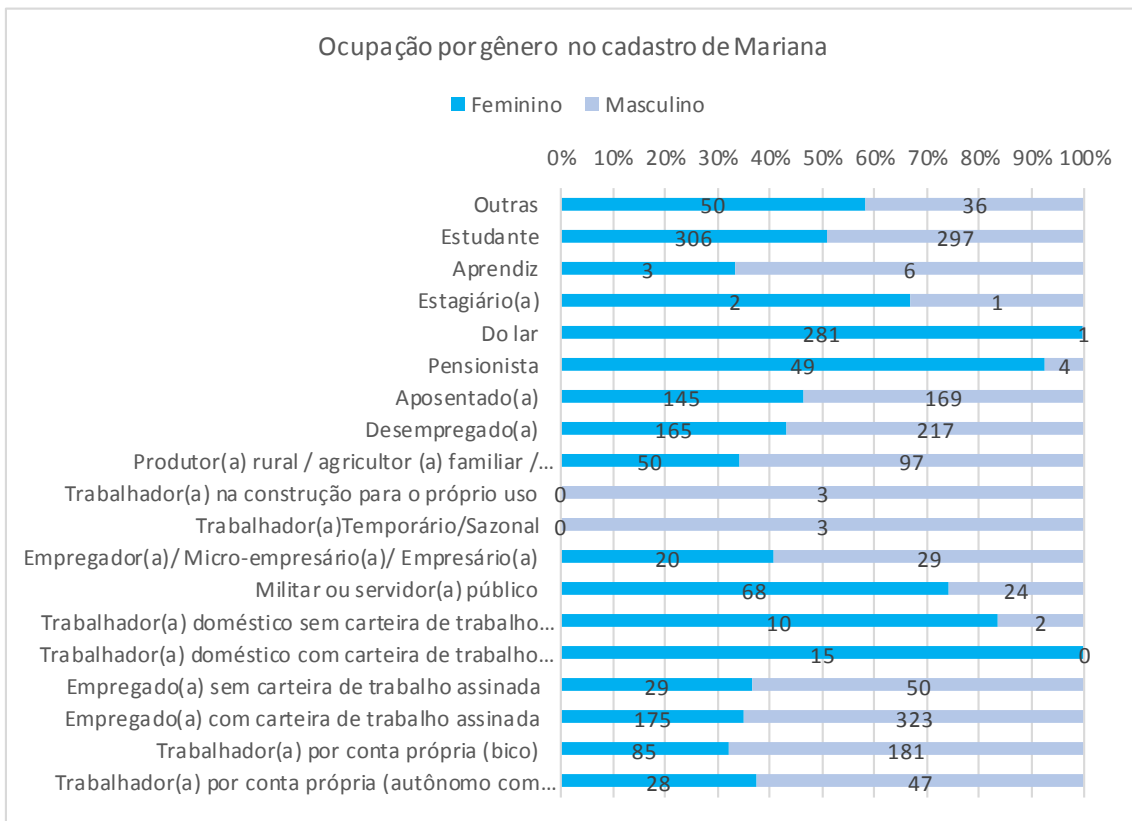


Figura 17 - Distribuição dos gêneros por ocupação. Cadastro de Mariana.

Ainda do cadastro integrado, foi possível extrair a informação sobre o gênero e sua situação atual como desempregado/a. Proporcionalmente, há mais homens desempregados do que mulheres entre os cadastrados pela Fundação Renova na bacia do Doce (Figura 18).

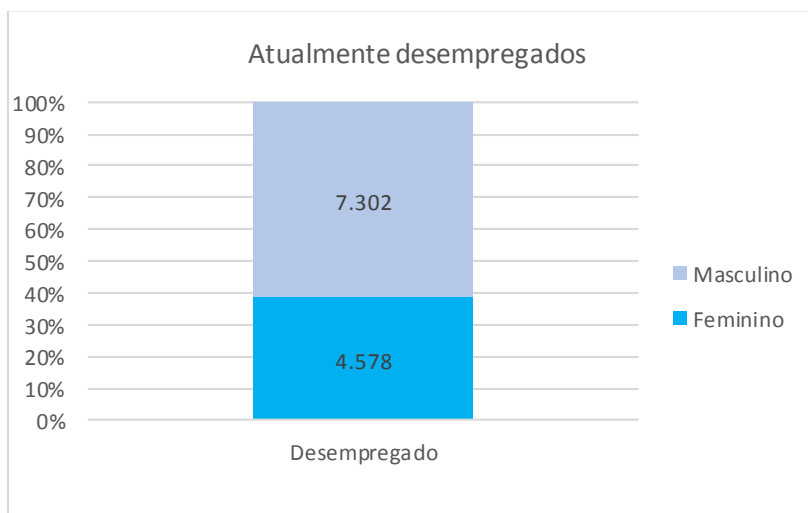


Figura 18 - Desempregados atuais entre os cadastrados. Cadastro integrado.

Dos 11.880 desempregados na situação atual cadastrados pela Fundação Renova, 7.376 atribuem como causa da sua situação de desempregado/a atual o rompimento da barragem

do Fundão. Destes, 2.680 são mulheres e 4.696 são homens (Figura 19). Com cálculo simples da razão entre os sexos no caso da situação de desempregado/as, o número de desempregados homens é de 63% a mais do que as mulheres. Agora, quando a questão é se a causa do desemprego é o desastre a razão, entre os sexos cai para 57% dos homens em relação às mulheres respondendo que sim (Figura 19), ou seja, as mulheres perderam ligeiramente mais suas ocupações de antes do desastre do que os homens, concluindo-se que as mulheres sofreram mais impactos na ocupação original após o rompimento da barragem de Fundão.

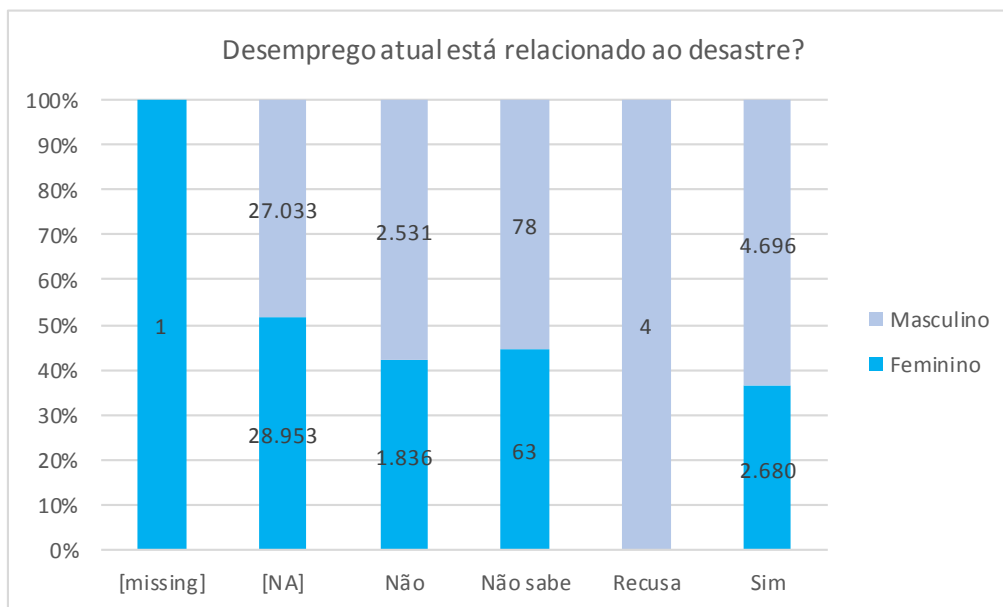


Figura 19 - Desastre como causa do desemprego atual por gêneros. Cadastro Integrado.

Enquanto isso, o cadastro de Mariana explorou essa temática do desemprego e da renda dos sexos com mais perguntas, focando nos danos vivenciados pelos/as atingidos/as. Dentre os atingidos/as de Mariana, 323 homens e 207 mulheres ficaram desempregados após o desastre (Figura 20).

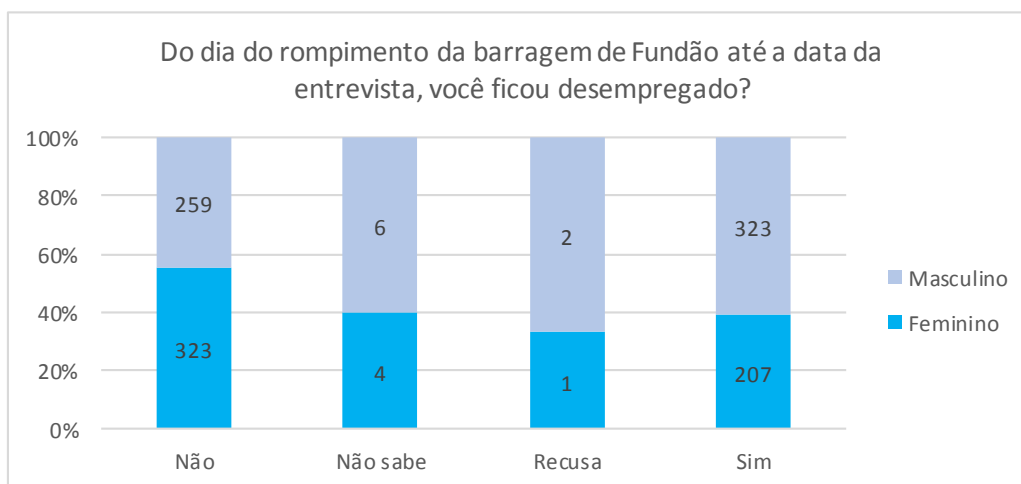


Figura 20 - A atual situação de desempregado/a após o desastre. Cadastro Mariana.

Quanto ao dano direto do desastre como causa do desemprego atual, a proporção entre homens e mulheres ficou próxima ao resultado do cadastro integrado: 59% a mais dos homens do que as mulheres veem o desastre como causa (Figura 21). A mesma proporção entre gênero foi mantida quando a pergunta é se a pessoa teve de mudar de ofício após o rompimento (Figura 22).

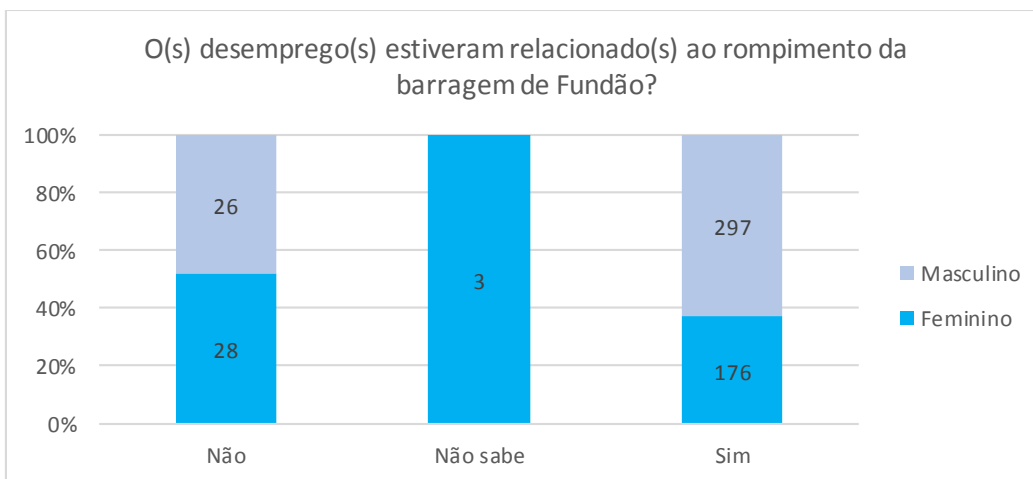


Figura 21 - Desastre como causa da atual situação de desempregado/a. Cadastro Mariana.

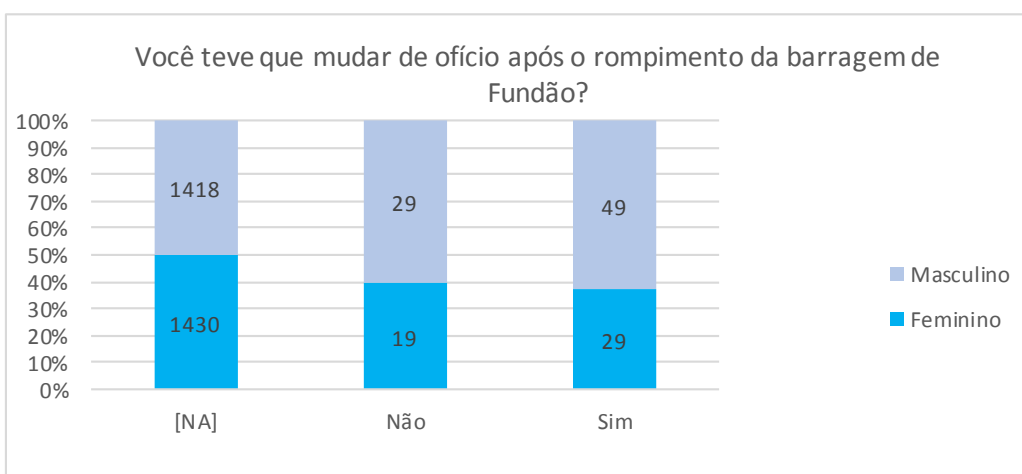


Figura 22 - Necessidade de mudança de ofício após o desastre por gênero. Cadastro Mariana.

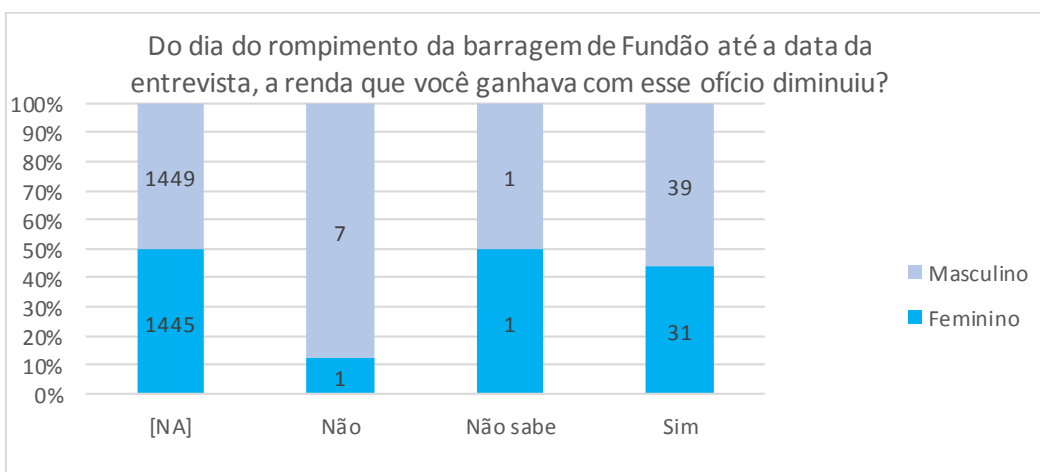


Figura 23 - Percepção da perda de renda após o desastre. Cadastro Mariana.

Já no cadastro de Mariana, a percepção sobre a perda de renda entre os gêneros após o rompimento da barragem de Fundão foi maior entre as mulheres. Ou seja, elas percebem maior sofrimento em relação ao impacto sobre a ocupação que tinham antes do desastre. E esta mesma proporção é mantida quando os atingidos/as atribuem o desastre como causa direta dessa perda de renda (Figura 23 e Figura 24). Estes dados são significativos para demonstrar que as mulheres obtinham mais renda de maneira informal antes do desastre e,

com o mesmo, elas perceberam proporcionalmente mais perdas do que os homens. Essa informação faz levantar a hipótese de que, para as mulheres, fica mais difícil comprovar a renda perdida após o desastre e, portanto, agora elas devem perceber mais injustiça quanto ao reconhecimento e ressarcimento do lucro cessante.

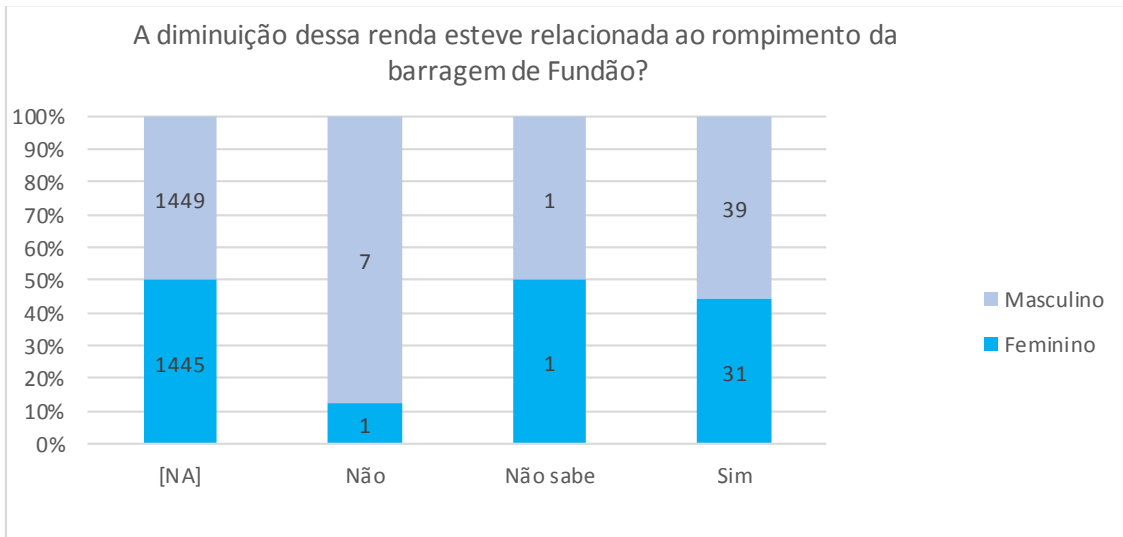


Figura 24 - Percepção da perda de renda ter sido causada pelo desastre por gênero. Cadastro Mariana.

Entre as pessoas atingidas cadastradas em Mariana, o relato do montante que representa a perda de renda nas quatro faixas de valores de menos de R\$ 100,00 a mais de R\$ 1.000,00 de perdas mensais após o desastre, as mulheres praticamente se equiparam aos homens quanto ao valor do prejuízo mensal percebido (Figura 25). Essa informação corrobora com um certo equilíbrio entre os gêneros quanto à perda de renda, contudo, cruzando com os dados do tipo de ocupação, fica aparentemente mais fácil para uma parte maior dos homens comprovar suas perdas.

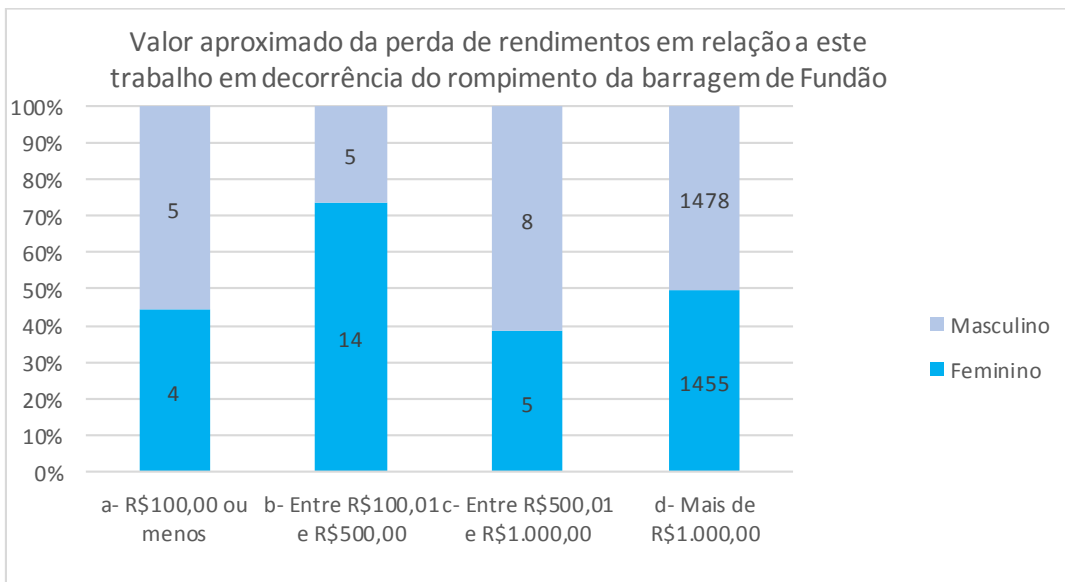


Figura 25 - Classes de valor de renda perdida pelos/as atingidos/as. Cadastro Mariana.

O cadastro de Mariana pergunta ainda sobre a satisfação com o processo de restabelecimento da situação vivida pelos/as atingidos/as responsáveis pelos núcleos familiares. Levemente a insatisfação (26) supera a satisfação (20), mas os dados dão destaque de que uma maioria absoluta (298) dos responsáveis prefere não responder a esta pergunta (Figura 26).

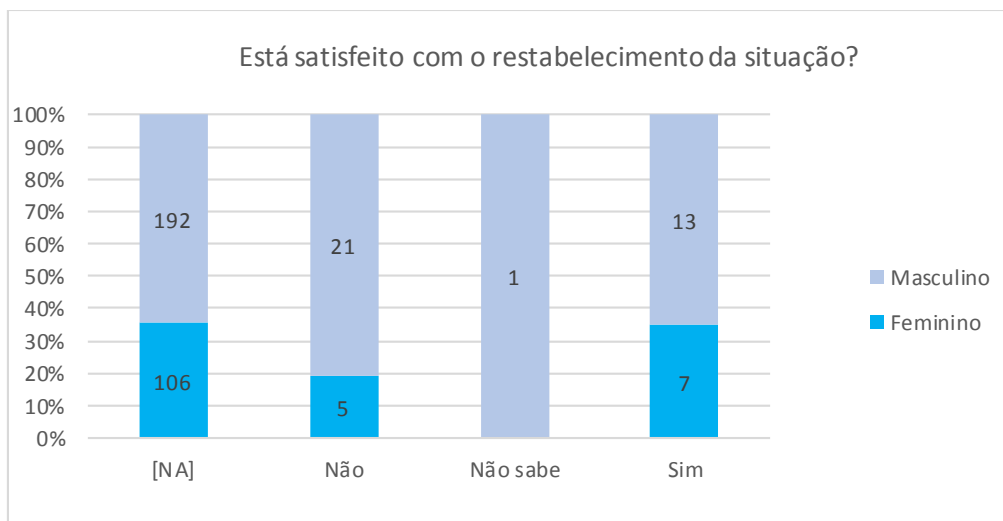


Figura 26 - Satisfação e insatisfação com o restabelecimento da situação após o desastre. Cadastro Mariana.

Saúde

A temática de saúde também é explorada de maneira diferente entre os dois cadastros aqui comparados. No cadastro de Mariana, foram realizadas mais perguntas focadas aos danos causados e percebidos com o rompimento da barragem de Fundão. Em uma apreensão rápida dessa comparação, no geral dos dois cadastros, as mulheres sofrem mais com o surgimento e agravamento das doenças pré-existentes e com a necessidade de tomar mais medicamentos (cadastro de Mariana). No cadastro integrado, os homens ultrapassam as mulheres apenas nas doenças de tuberculose e cirrose (Figura 27).

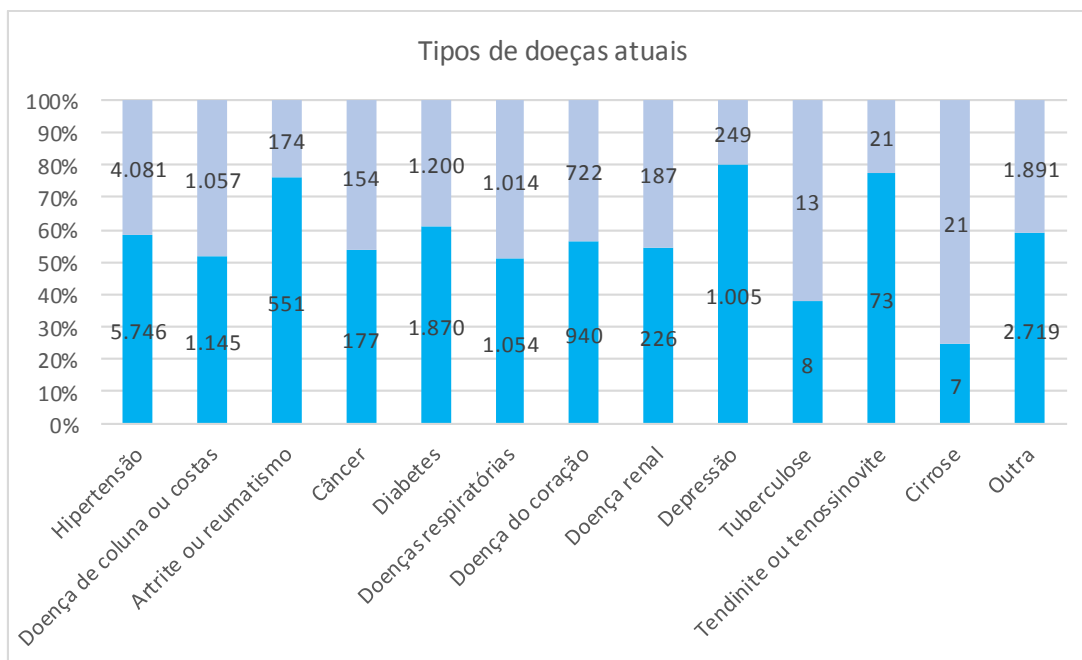


Figura 27 - Tipos de doenças atuais relatadas pelos/as atingidos/as. Cadastro Integrado.

O cadastro de Mariana explora essa questão de doenças relatadas com duas perguntas específicas antes e após o desastre. (Figura 28 e Figura 29)

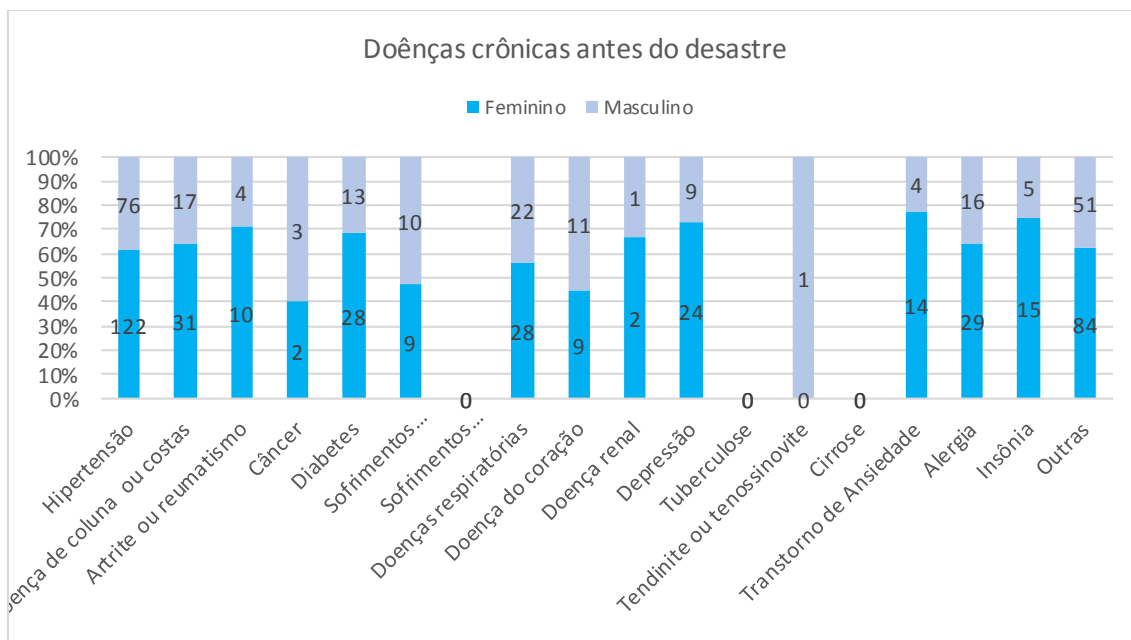


Figura 28 - Tipos de doenças relatadas antes do desastre por gênero. Cadastro Mariana.

Destacam-se entre as doenças adquiridas após o desastre a depressão, o transtorno de ansiedade e a insônia. (Figura 29)

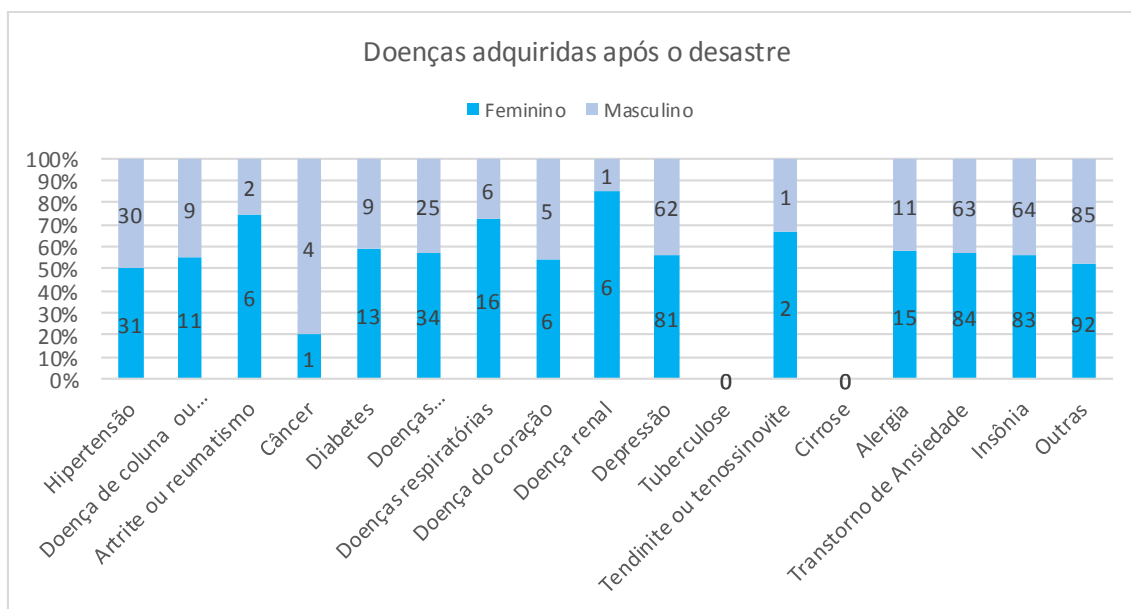


Figura 29 - Tipos de doenças relatadas após o desastre por gênero. Cadastro Mariana.

O cadastro de Mariana faz ainda perguntas de checagem sobre as doenças crônicas experimentadas pelas atingidas e atingidos antes (Figura 30) e após o desastre (Figura 31). As mulheres atingidas em Mariana também relatam ter ficado mais doentes como apontam o cadastro integrado, assim a manifestação do desequilíbrio na saúde com a situação após o desastre foi ligeiramente mais expressiva no sexo feminino.

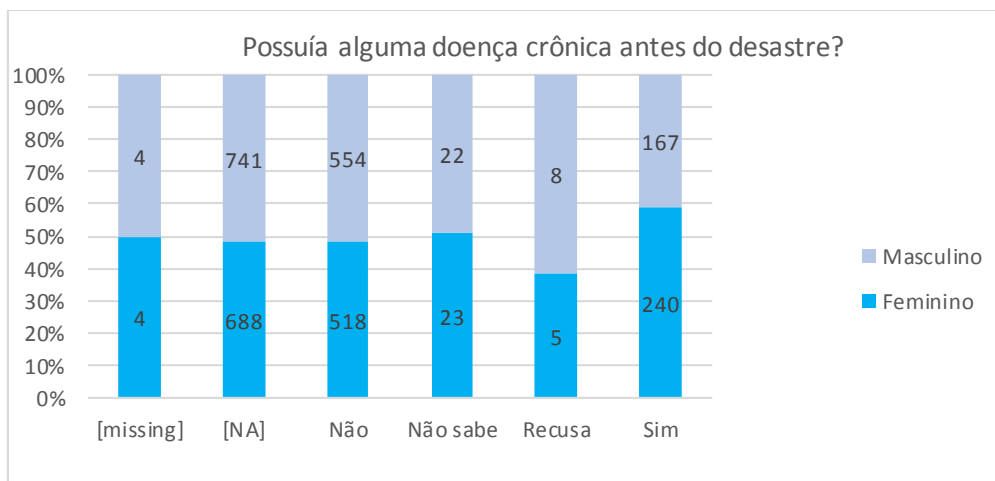


Figura 30 - Doença crônica relatada antes do desastre por gênero. Cadastro Mariana.

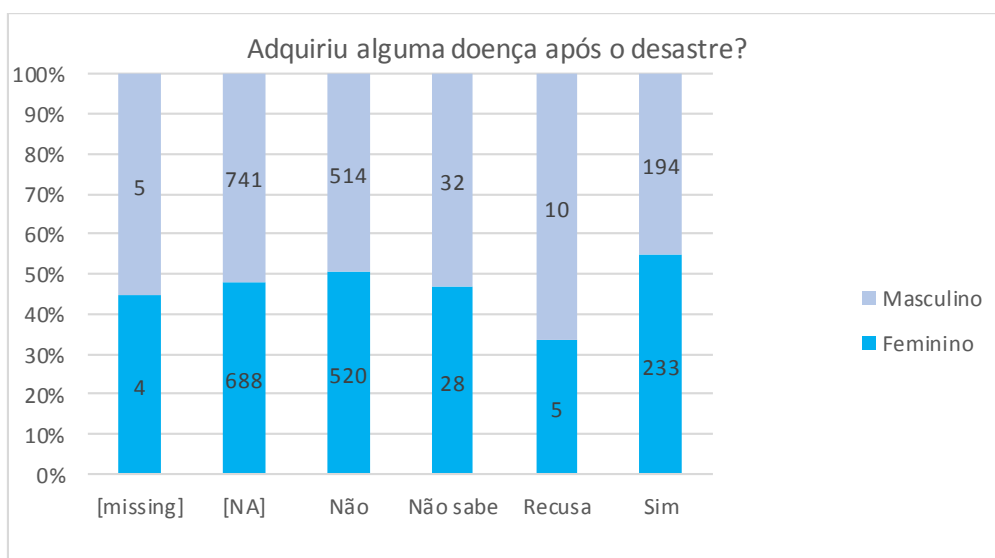


Figura 31 - Doença crônica relatada após o desastre por gênero. Cadastro Mariana.

Dois questões adicionais contribuem para caracterizar os danos à saúde no caso no município de Mariana. O cadastro aponta que 48 homens e 75 mulheres tiveram de enfrentar problemas de fornecimento de medicação com o advento do desastre e que 63 homens e 101 mulheres continuam enfrentando restrições quanto ao acesso a medicamentos na situação atual. Apesar de um extrato bem menor, o cadastro de Mariana aponta um sofrimento maior das mulheres com as questões de enfrentamento de doenças após o rompimento da barragem de Fundão. (Figura 32 e Figura 33)

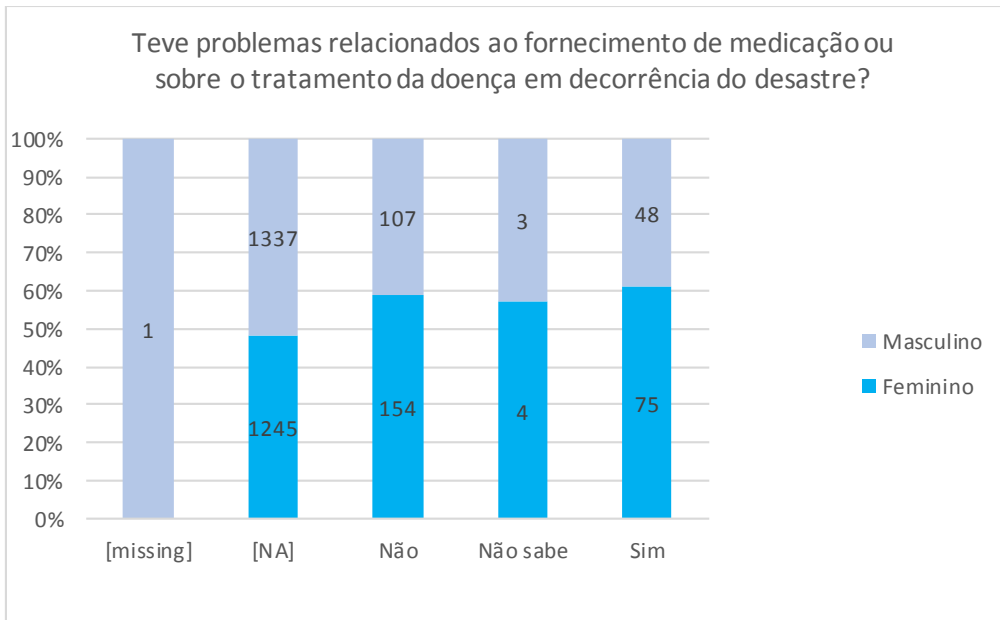


Figura 32 - Desastre afetou de alguma maneira o acesso à medicação. Cadastro de Mariana.

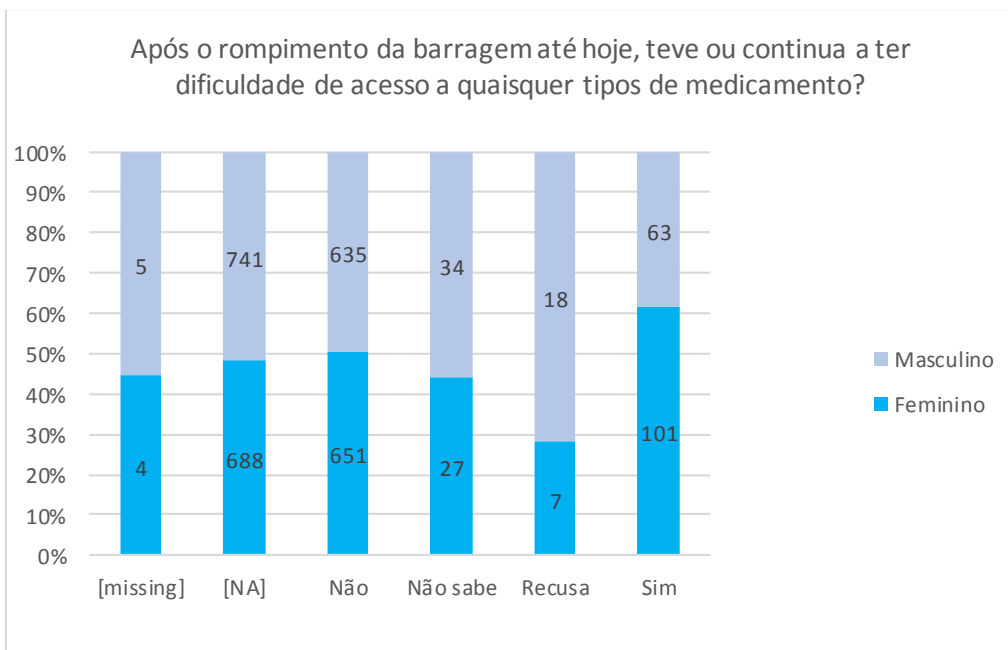


Figura 33 - Desastre continua afetando de alguma maneira o acesso à medicação. Cadastro de Mariana.

A percepção de danos morais é ligeiramente maior para os homens em relação às mulheres em Mariana para todos os tipos. Já os sentimentos pelos/as atingidos/as em Mariana mapeados indicam que as mulheres conseguem expressar de forma mais predominante sobre estes tipos do que os homens.

O dano de humilhação mais percebido por homens e mulheres é o de "insegurança em relação ao sustento financeiro". Para os homens e mulheres, em segundo lugar, fica o de "ofensa à moral". (Figura 34)

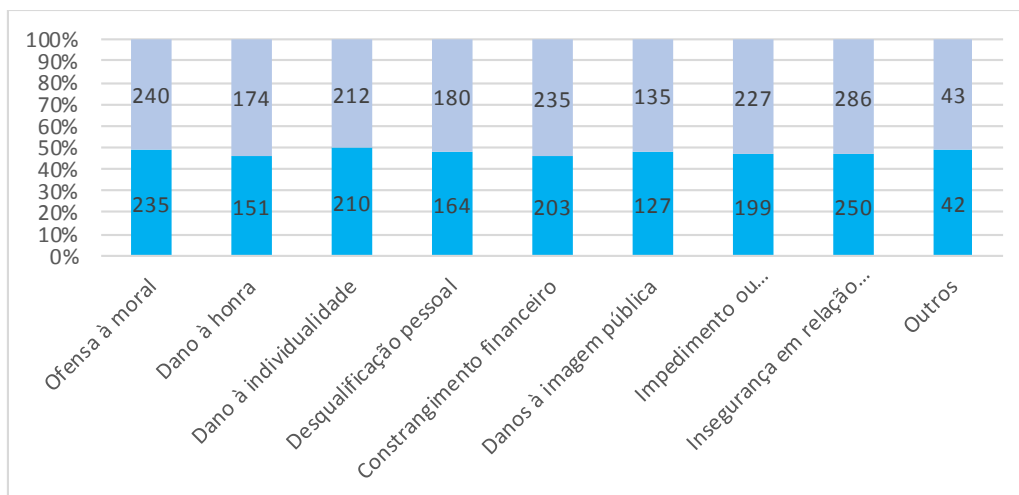


Figura 34 - Tipos de danos de humilhação percebidos por gênero. Cadastro Mariana.

Quando a pergunta é nominar os sentimentos, as mulheres destacam-se majoritariamente face aos homens em todos os tipos de sentimentos percebidos. Não há um sentimento sequer que os homens expressem mais que as mulheres. A tristeza é o sentimento predominante nos dois gêneros, seguidos pela injustiça, angústia, insegurança e medo. (Figura 35)

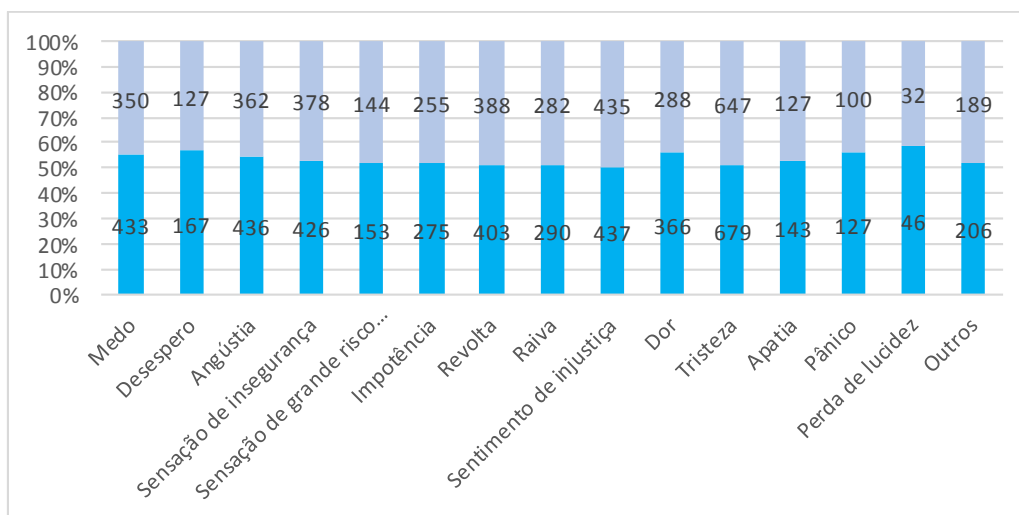


Figura 35 - Tipos de sentimentos percebidos por gênero. Cadastro Mariana.

Assistência social

Nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), as mulheres se constituem como maioria dentre os atendidos (Figura 36 e Figura 37). Este percentual predominante de mulheres corresponde à realidade dos CRAS dos municípios brasileiros, que acaba tendo a figura feminina como referência do núcleo familiar para a Assistência Social. Os dados indicam que os homens se fazem presentes em uma série de casos.

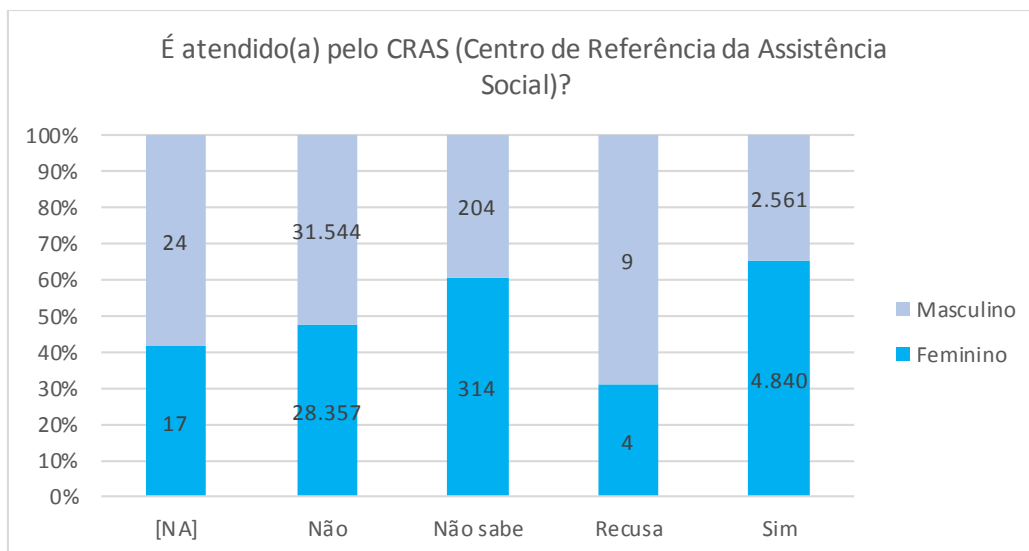


Figura 36 - Procura por atendimento no CRAS. Cadastro Integrado.

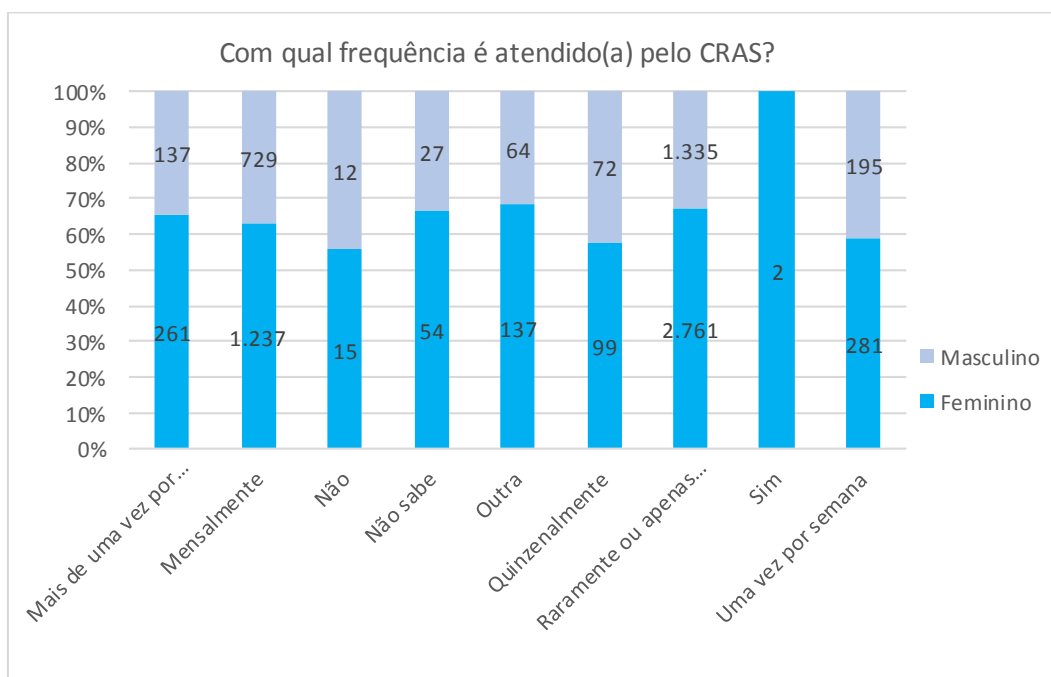


Figura 37 - Frequência da procura por atendimento no CRAS. Cadastro Integrado.

Em relação aos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), o número de mulheres também é superior ao de homens, inclusive quando se avalia a frequência (Figura 38 e Figura 39). Como este serviço atende casos de violação de direitos, recomenda-se um estudo mais aprofundado acerca dos casos atendidos, a fim de se verificar os tipos de violações de direitos que acometeram/acometem as mulheres.

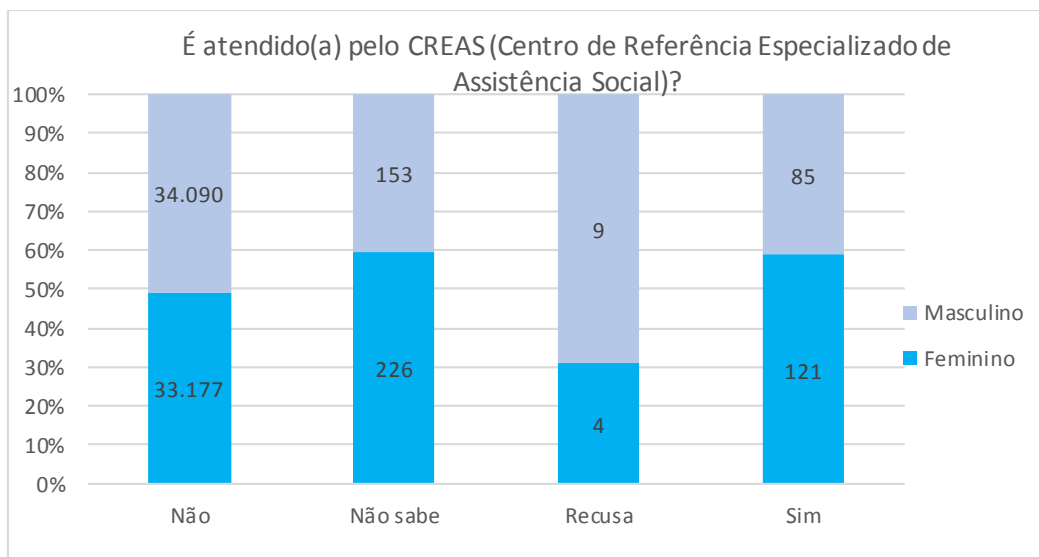


Figura 38 - Procura por atendimento pelo CREAS. Cadastro Integrado.

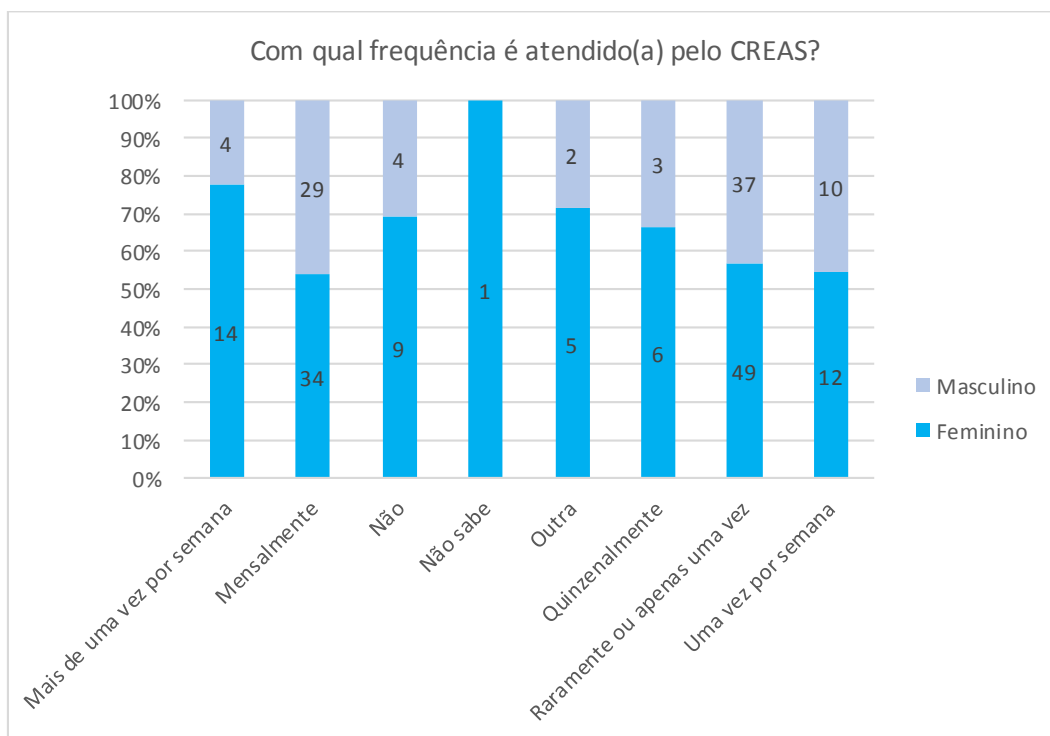


Figura 39 - Frequência da procura por atendimento pelo CREAS. Cadastro Integrado.

Após o rompimento da barragem, houve certo equilíbrio entre o número de mulheres e homens atendidos pelos CRAS e pelos CREAS. Entretanto, quando se avalia a periodicidade da procura de apoio a estas políticas públicas, o número de mulheres é maior do que o de homens, tanto nos CRAS quanto nos CREAS (Figura 40, Figura 41, Figura 42 e Figura 43).

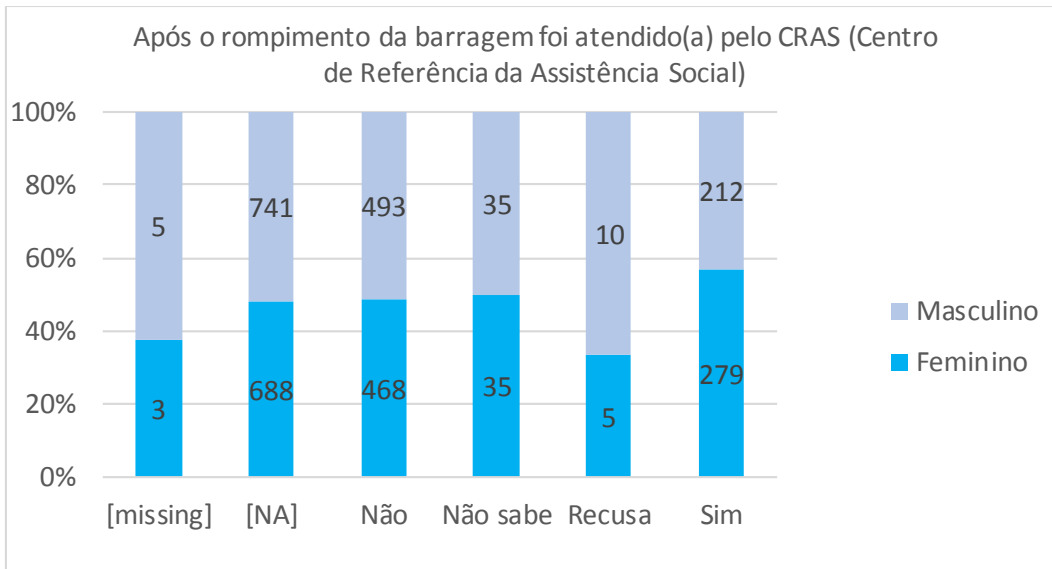


Figura 40 - Procura por atendimento no CRAS. Cadastro Mariana.

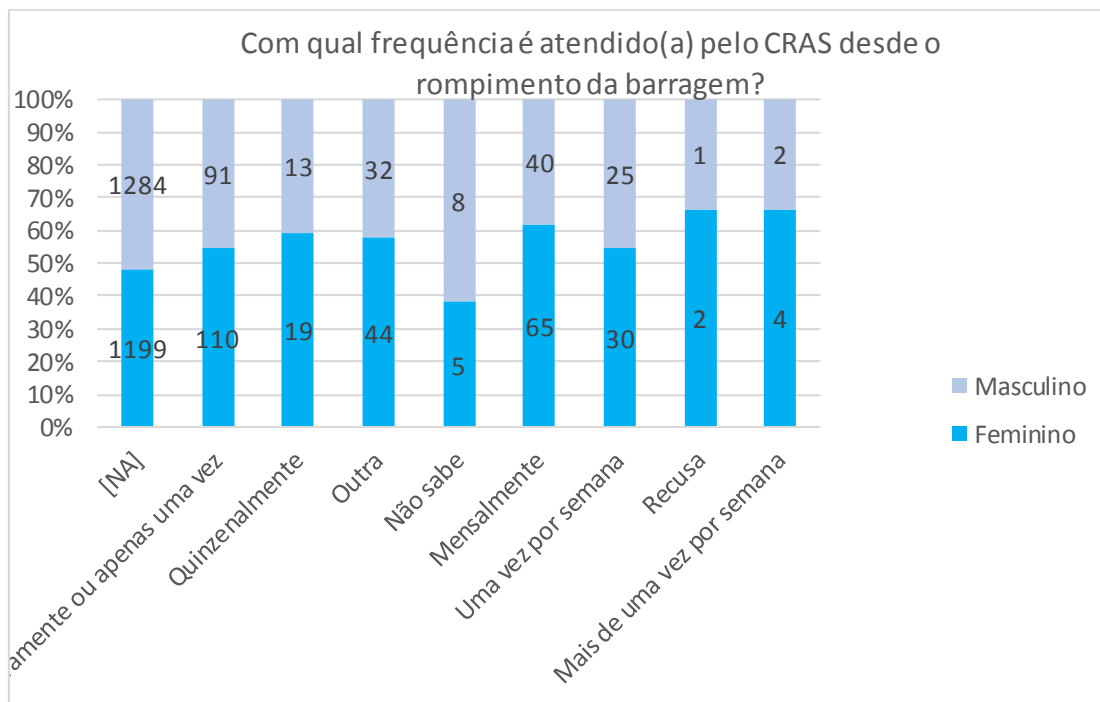


Figura 41 - Frequência da procura por atendimento no CRAS. Cadastro Mariana.

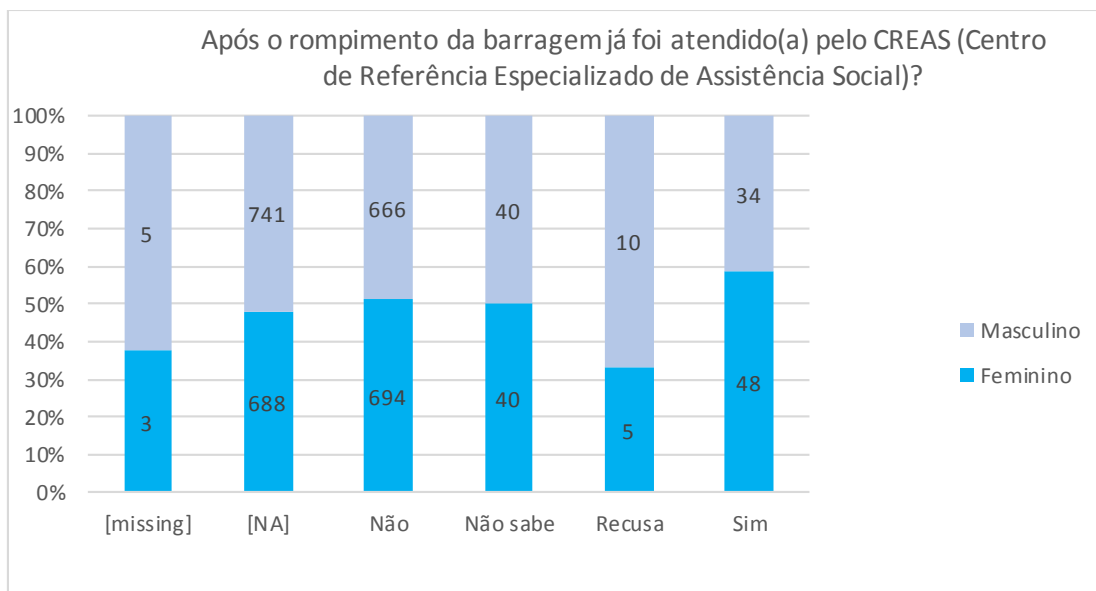


Figura 42 - Procura por atendimento pelo CREAS. Cadastro Mariana.

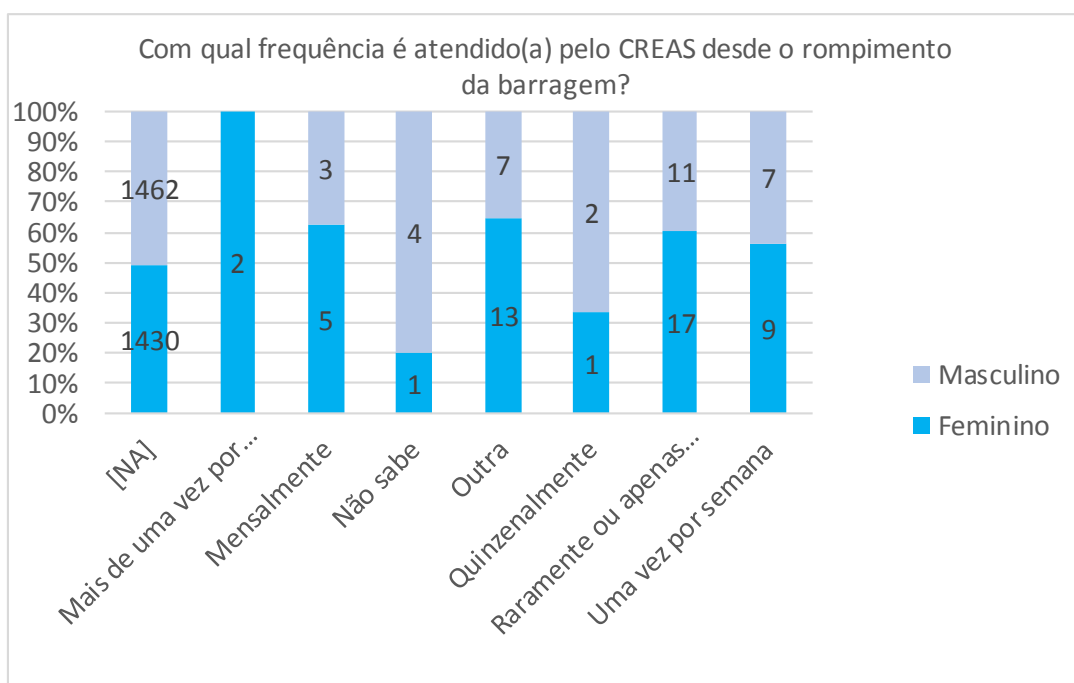


Figura 43 - Frequência da procura por atendimento pelo CREAS. Cadastro Mariana.

O cadastro de Mariana também pergunta sobre a participação social dos/as atingidos/as nas atividades do processo de reparação, frequência, etc. A maioria das mulheres e dos homens respondem que não participam, com uma leve tendência de as mulheres participarem menos (Figura 44).

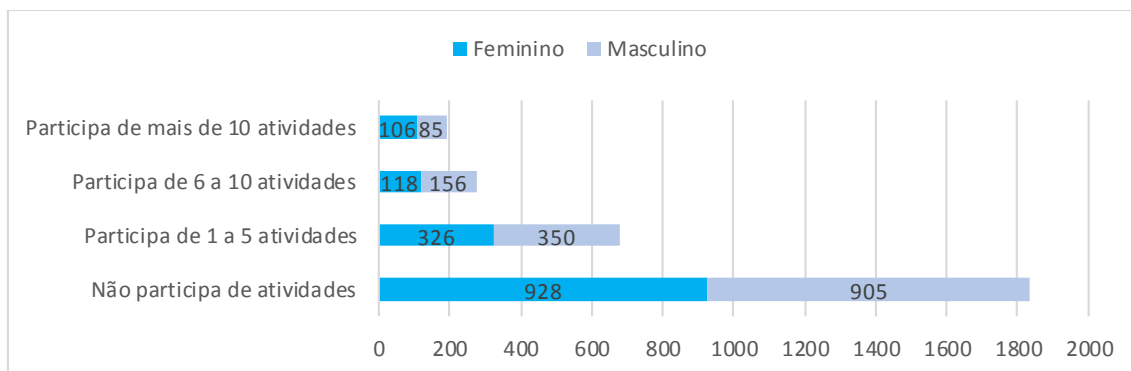


Figura 44 - Participação em atividades da reparação por gênero. Cadastro Mariana.

Os homens respondem participar mais do que as mulheres de um menor número de atividades, ou seja, depreende-se que os homens focam mais sua participação em atividades de mais interesse específico. Do outro lado, as mulheres participantes são em menor número, mas na frequência de atividades elas superam os homens, indicando que as mulheres se dedicam a representar mais os/as atingidos/as em maior diversidade de temas/atividades. (Figura 44)

Dados dos Canais de Relacionamento

Os dados coletados dos canais de relacionamento da Fundação Renova registram uma similaridade das distribuições de manifestações por gêneros com o número da distribuição de gênero entre os cadastrados, ou seja, levemente superior o número de homens às manifestações realizadas pelas mulheres (Figura 45).

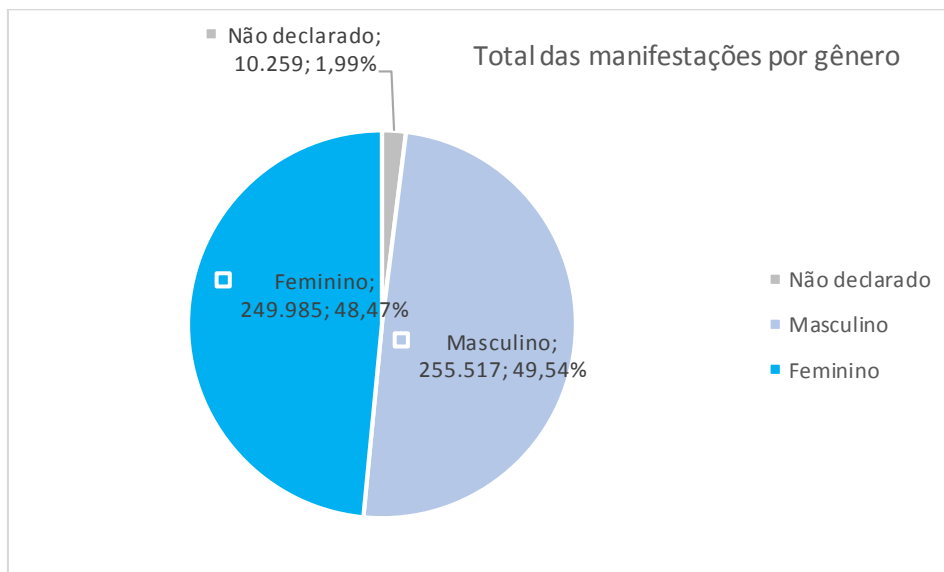


Figura 45 - Distribuição das manifestações por gênero. SGS Renova - filtro 327 dos canais de relacionamento de 18/11/15 a 30/09/18.

No computo geral das manifestações, o sexo feminino tem quase 18 mil mais atendimentos fechados dentro do prazo de sete dias. Esses sete dias fazem parte da meta da Fundação Renova para fechamento dos protocolos dos canais de relacionamento. Com apenas 1% a mais de manifestações nos canais realizadas pelos homens, estes amargam uma espera relativamente bem maior do que as mulheres para terem suas manifestações finalizadas. Das mais de 52 mil manifestações em aberto até 30/09/2018, 31 mil eram feitas pelo sexo masculino, quase 10 mil a mais do que a do sexo feminino (Figura 46).

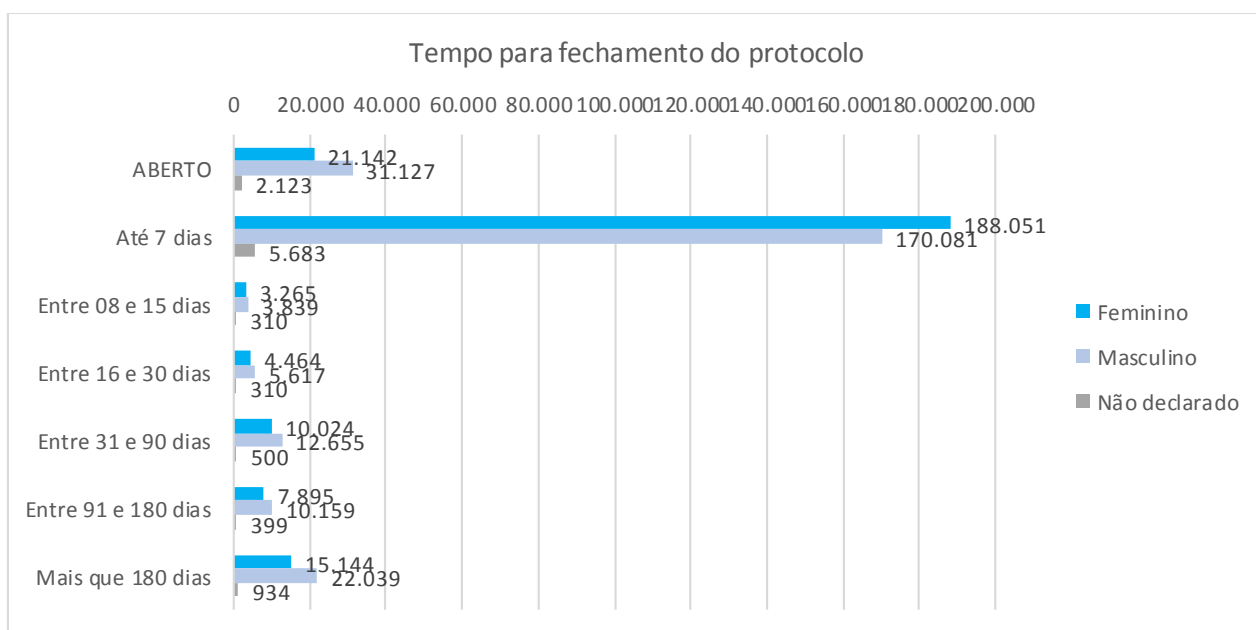


Figura 46 - Tempo de fechamento do protocolo das manifestações por gênero. SGS Renova - filtro 327 dos canais de relacionamento de 18/11/2015 a 30/09/2018.

As manifestações distribuídas por estado de origem são mais paritárias entre os gêneros no estado de Minas Gerais em relação ao estado do Espírito Santo. É quase insignificante a liderança das manifestações dos homens. Enquanto isso, no Espírito Santo, os homens se manifestaram quase cinco mil vezes mais do que as mulheres, porém isso representa cerca de 2,42% a mais de manifestações dos homens do que das mulheres em relação ao total realizado no estado do Espírito Santo (Figura 47).

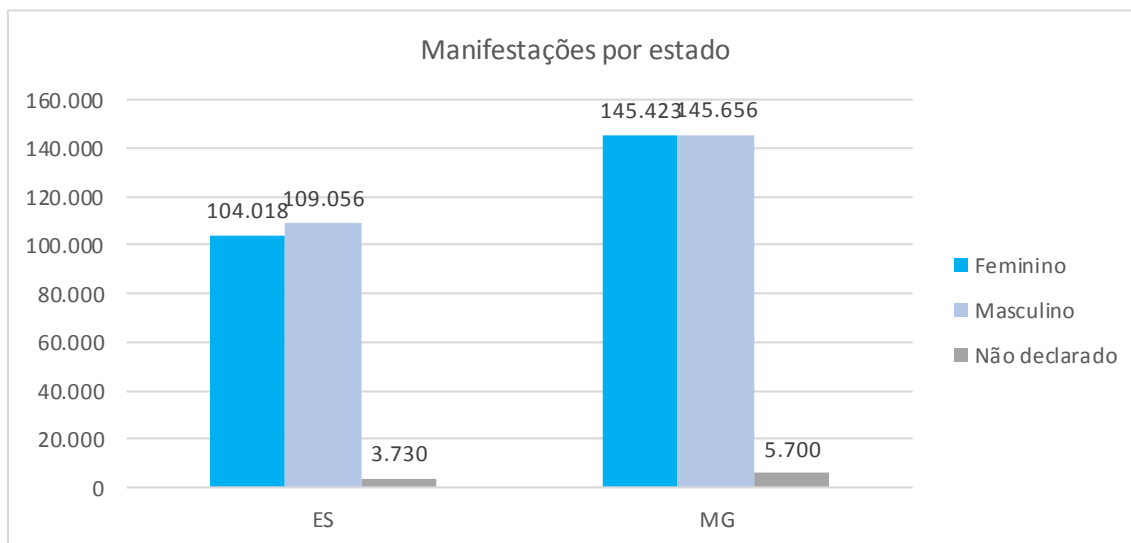


Figura 47 - Número de manifestações nos canais de relacionamento por estado e por gênero. SGS - Renova.

No montante geral, as manifestações classificadas como "elogio" e "depoimento neutro" são estatisticamente insignificantes. Mesmo assim, os dados mostram que as mulheres tendem a se manifestar mais do que os homens dentro destas duas categorias. Os homens fizeram quase 17 mil solicitações a mais do que as mulheres. Já as mulheres lideram com 12 mil manifestações a mais que os homens no tipo do pedido de informação (Figura 48).

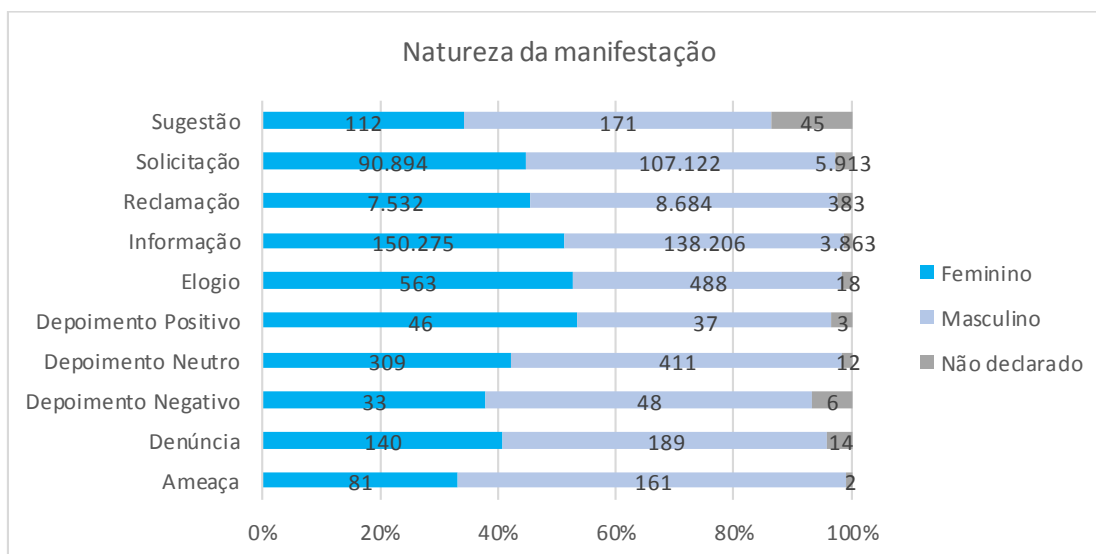


Figura 48 - Distribuição da natureza das manifestações por tipos e por gêneros. SGS - Renova.

Infere-se que talvez seja por isso que as manifestações das mulheres são fechadas mais rapidamente do que a dos homens, pois eles solicitam mais enquanto as mulheres procuram se informar mais. A informação tem um padrão de resposta pelas perguntas frequentes que facilitam ao atendente em responder e finalizar o protocolo.

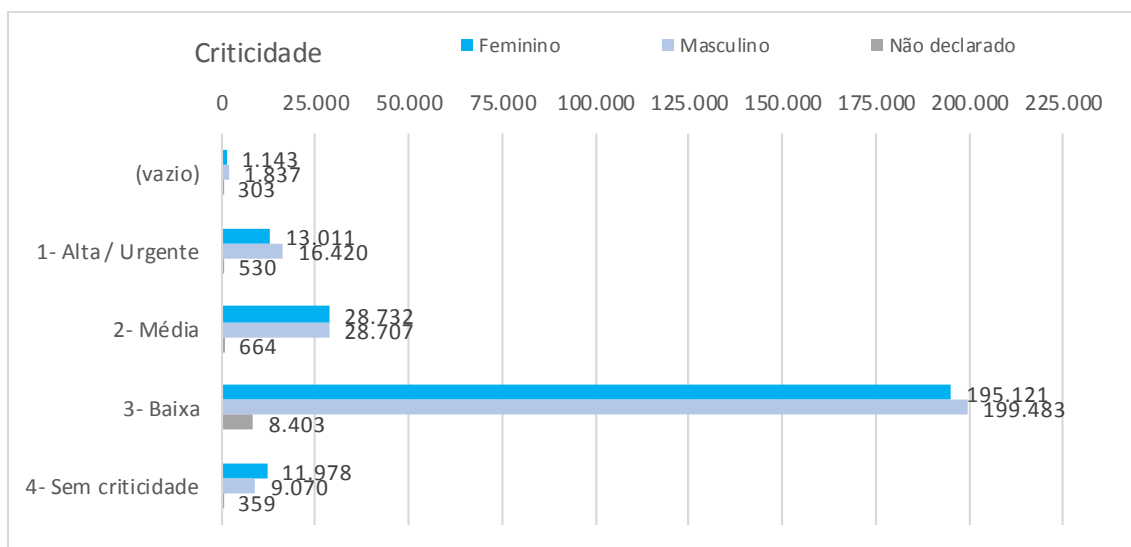


Figura 49 - Classificação de criticidade das manifestações por gênero. SGS - Renova.

Os atendentes são treinados e orientam-se por uma tabela de critérios para atribuírem o tipo de criticidade de cada manifestação. As manifestações das mulheres receberam quase três mil marcas "sem criticidade" a mais do que a dos homens. A elaboração de elogios, de manifestações neutras e pedidos de informação devem explicar essa diferença. Na categoria de baixa criticidade praticamente a maioria esmagadora da classificação geral das manifestações dos dois gêneros encontra-se a distribuição dos gêneros proporcional ao número geral total (Figura 49).

As manifestações das mulheres ultrapassam levemente a dos homens no grau de "média" criticidade. Este volume nesta categoria tem uma relativa significância estatística porque as mulheres seriam minoria no total das manifestações, mesmo assim trata-se de uma categoria que representa apenas 5% do volume total das manifestações. No item de "alta/urgente" criticidade os homens seguem a normal do total geral e voltam a liderar com mais de três mil manifestações do que as mulheres neste item (Figura 49).

Dados da Ouvidoria – Fundação Renova

Na distribuição das denúncias e reclamações por gêneros do banco de dados da Ouvidoria da Fundação Renova, os homens surgem também como maioria no conjunto do protagonismo das manifestações com 44,96% do total de 3.692. As mulheres manifestaram quase 31% deste total (Figura 50).

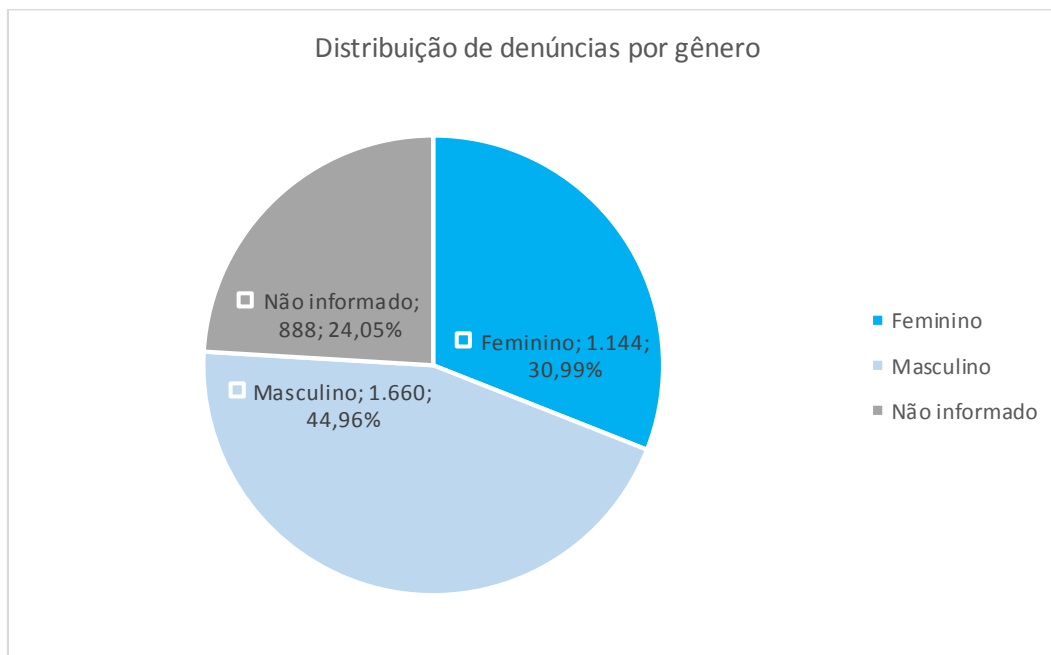


Figura 50 - Distribuição das denúncias e reclamações por gênero. Ouvidoria da Renova.

Este gráfico apresenta a distribuição dos gêneros pelo montante das denúncias e reclamações registrado em todo o banco de dados da ouvidoria desde 18/11/2015. O número de "não informado" são das manifestações registradas como anônimas.

Foi realizada uma leitura dos conteúdos dos textos das manifestações e nelas foram encontrados o/a manifestante, etc. a partir do que o atendente escreveu quando ouviu a gravação ou leu o e-mail, nestes casos, foi feita uma reclassificação de gênero de parte dos anônimos, considerando a determinação do gênero no contexto do campo dos relatos. Muitos relatos continham nome e assinatura, contudo seu registro foi feito como anônimo inadequadamente pela Fundação Renova. Nestes casos, também, foi distribuída a classificação entre os gêneros masculino e feminino.

Atribuição de impacto de criticidade também é realizado pelo atendente na hora em que coleta a denúncia ou que entra no sistema a partir do texto recebido por e-mail ou por gravação.

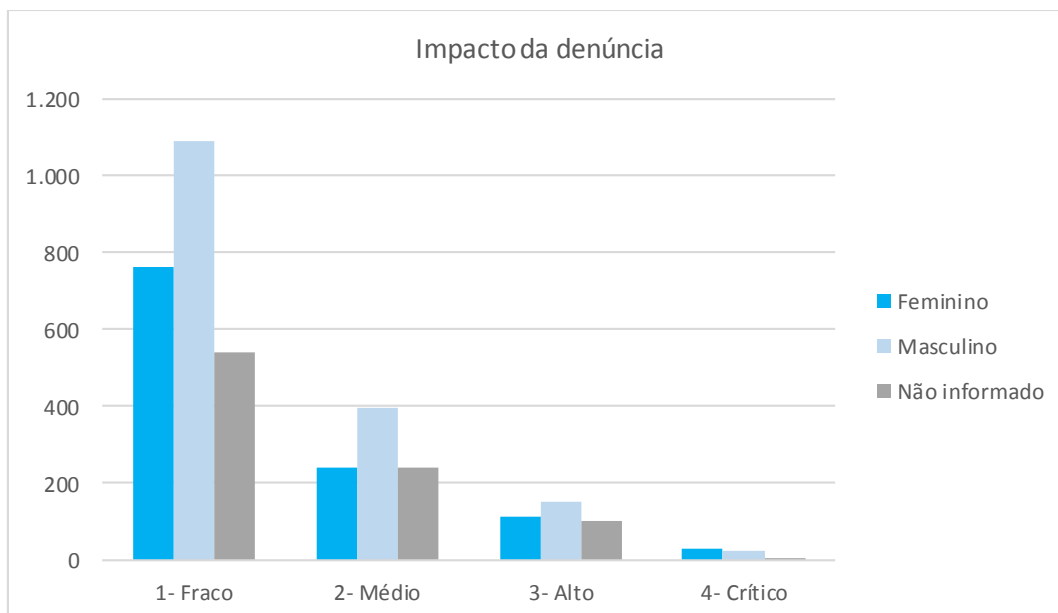


Figura 51 - Impacto de criticidade das manifestações. Ouvidoria da Renova.

Os atendentes têm uma tabela de classificação de criticidade durante o atendimento ou a interpretação do texto enviado por e-mail à central da Ouvidoria. No gráfico, fica expresso que as manifestações das mulheres têm uma tendência de terem um grau de criticidade maior às manifestações dos homens. Apesar de um maior número de manifestações dos homens em relação a de mulheres, na categoria de alta criticidade as mulheres quase nivelam com a dos homens, e de criticidade crítica as mulheres ultrapassam o número das manifestações dos homens (Figura 51).

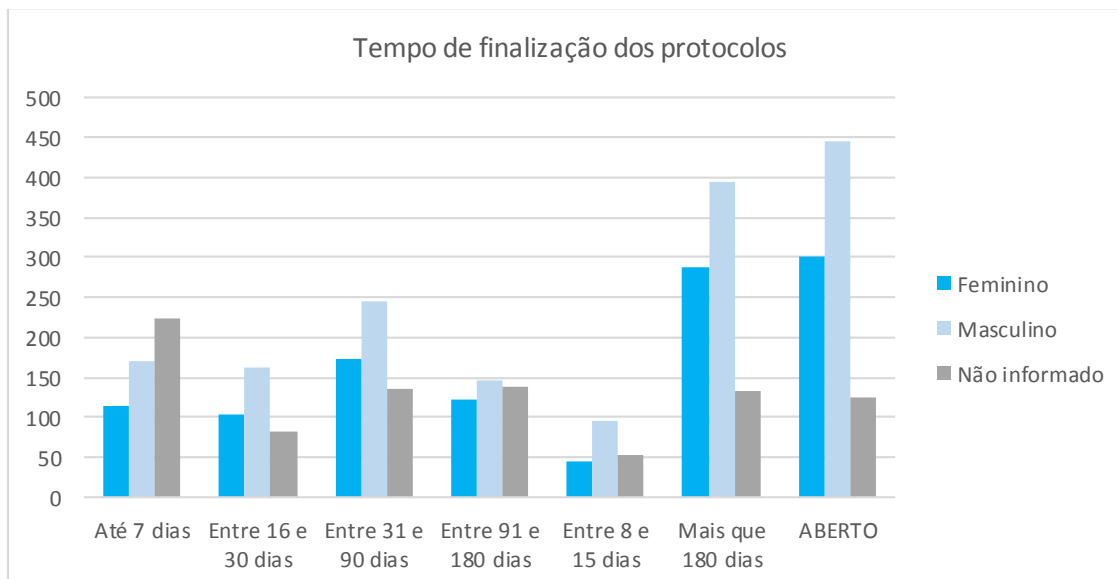


Figura 52 - Tempo gasto para finalização dos protocolos abertos distribuído por gêneros. Ouvidoria – Renova.

Nota-se pelo gráfico que os protocolos classificados como anônimos são os mais finalizados dentro do prazo de 7 dias. Comparação da razão média do número geral de manifestações mulheres sobre de homens. Na faixa de finalização dos protocolos entre 31 a 90 dias, de 91 a 180 dias e de 180 dias a mais, a razão é maior que razão média. Os dados indicam, então, uma **tendência leve** de as mulheres terem de esperar mais tempo para terem seus processos finalizados junto à ouvidoria da Fundação Renova (Figura 52).

Classificação dos tipos de incidente denunciado distribuídos por gêneros.

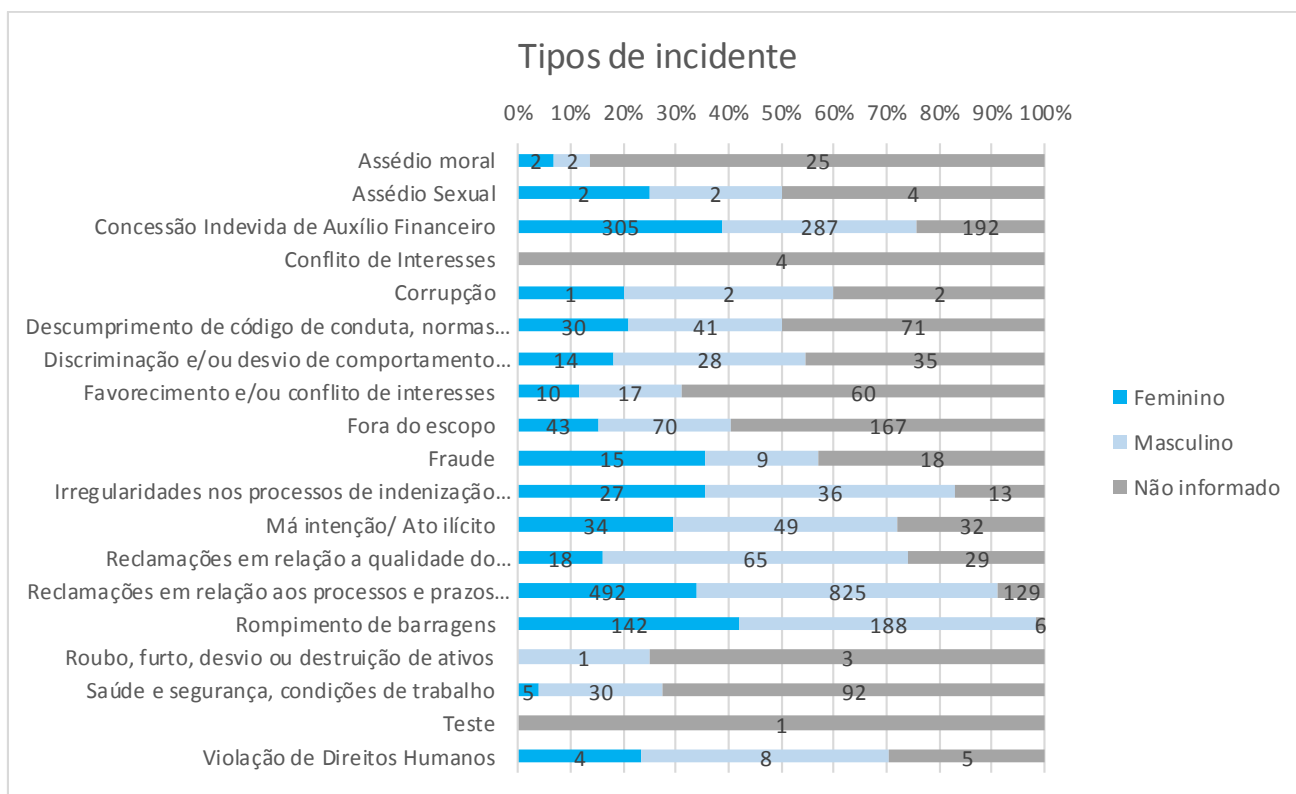


Figura 53 – Tipos de incidentes denunciados distribuído por gênero. Ouvidoria – Renova.

Os dados expressos no gráfico indicam uma certa paridade na razão média entre os gêneros e entre os tipos de incidente classificados na hora da denúncia à ouvidoria. Contudo, o item “concessão indevida de Auxílio Financeiro” aponta que as mulheres são, proporcionalmente, as principais denunciadoras de supostas concessões de auxílio que podem estar em mãos erradas. Sem ultrapassar o número de manifestações das mulheres sobre as dos homens, como no item citado acima, mas com proporções menores da razão entre os gêneros, ou seja, mais mulheres denunciando proporcionalmente aos homens estão também os itens: a) “assédio moral”; b) “assédio sexual”; c) “irregularidades nos processos de indenização”; d) “rompimento da barragem”; e) “má intenção/ ato ilícito”. Já os homens são os mais denunciadores do tipo “reclamações em relação aos processos e prazos” (Figura 53).

Nota-se que proporcionalmente, as denúncias classificadas como anônimas são maioria nos encaminhamentos de *compliance*: “conflito de interesse”, “favorecimento...” e “assédio moral”. Pelos conteúdos dos relatos destes casos vê-se denúncias sobre comportamentos de superiores ou colegas que se apresentam como atípicos a existir, especialmente em uma fundação criada com a finalidade de reparação social e ambiental.

Na versão futura será preparado um conjunto mais analítico dos dados e proposto recomendações para atuação com gêneros.